



MÁRCIO JOSÉ LOPES

**PROJETO DE MELHORIAS E RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GESTÃO DAS
AÇÕES DO PSE EM JURUAIA-MG**

**TRÊS CORAÇÕES – MG
2021**

MÁRCIO JOSÉ LOPES

**PROJETO DE MELHORIAS E RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GESTÃO DAS
AÇÕES DO PSE EM JURUAIA-MG**

Produto Técnico-tecnológico apresentado à Universidade Vale do Rio Verde (UninCor) como parte das exigências do programa de Mestrado/Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino para obtenção do título de mestre.

Área de Concentração: Gestão empreendedora do ensino

Orientador: Dr. Antônio dos Santos Silva

**TRÊS CORAÇÕES
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR

L846p Lopes, Márcio José
Projeto de melhorias e relato de experiência na gestão das ações do PSE em Juruia
– MG / Márcio José Lopes. Três Corações, 2021.
84 f. : il. color.

Orientador: Dr. Antônio dos Santos Silva.
Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR. Mestrado profissional em Gestão,
Planejamento e Ensino.

1. Juruia (MG). 2. Programa Saúde na Escola (Brasil). 3. Educação e saúde. I. Silva,
Antônio dos Santos. II. Universidade Vale do Rio Verde – Unincor. III. Título.

CDU:613.95

FICHA TÉCNICA

Público a que se destina o produto	Secretários de saúde, equipes multidisciplinares de cuidados da saúde, diretores de escolas públicas e privadas, professores, pesquisadores e comunidade em geral
Categoria deste produto	Curso ou evento
Finalidade	Auxiliar nas atividades práticas dos gestores do Programa Saúde na Escola
Organização do Produto:	1- Apresentação do produto técnico-tecnológico - PTT 2- Fundamentação teórica 3- Projeto de Melhorias na Gestão do PSE de Juruáia-MG 4- Relato de experiência
Instituição de origem	Universidade Vale do Rio Verde – UninCor Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino
Registro de produto	Disponibilidade Irrestrita, mantendo se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros
Divulgação	Digital disponível em: https://www.unincor.br/produtos-educacionais
Idioma	Português

RESUMO

Este trabalho apresenta o Produto Técnico-Tecnológico e um relato de experiência decorrente da dissertação de mestrado que teve como objetivo propor melhorias na gestão das ações do Programa Saúde na Escola - PSE no município de Juruáia-MG. As melhorias da gestão das ações consideraram como atores envolvidos: a Secretaria de Saúde, diretores de escolas, os pais de alunos, os estudantes, os profissionais da equipe da Educação e da Saúde. Assim, a proposta de projeto foi erigida sobre quatro pilares identificados na pesquisa da dissertação: 1- Organização da escola; 2- Capacitação dos dirigentes municipais; 3- Capacitação dos professores e profissionais de saúde; 4- Conscientização da comunidade assistida; 5- Capacitação de dirigentes da escola. Um resultado importante identificado na pesquisa da dissertação é o desconhecimento do PSE pela maioria dos atores. Assim, este projeto organiza seu eixo central em torno de uma discussão envolvendo todos os atores, da pesquisa de dissertação a validação do produto, de modo a articular ações de melhorias como uma construção coletiva. Como metodologia de construção e validação do projeto optou-se por planejar um workshop com as partes envolvidas e ao final coletar informações diretamente dos presentes, por meio de um questionário que teve como referência os quatros pilares, para alinhamento final do projeto. O resultado é apresentado nesse texto.

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola. Educação e saúde. Prevenção de agravos ao estudante.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO – PTT	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 Metodologia de elaboração de projetos	8
2.2 Escopo do projeto.....	9
2.3 Cronograma.....	9
2.4 EAP – Estrutura Analítica do Projeto	10
2.5 Pacotes de trabalho.....	11
2.6 Etapas do projeto.....	11
2.7 As áreas de conhecimento do projeto	21
2.8 Integração.....	22
2.9 Escopo.....	22
2.10 Tempo	22
2.11 Custo	22
2.12 Qualidade	22
2.13 Recursos Humanos.....	23
2.14 Comunicações	23
2.15 Riscos.....	23
2.16 Aquisições.....	23
2.17 Partes Interessadas	23
3 PROJETO DE MELHORIAS NA GESTÃO DO PSE DE JURUAIA-MG.....	24
3.1 Introdução	24
3.2 Justificativa	26
3.3 Objetivos e Metas do Projeto	26
3.4 Materiais e Métodos.....	26
3.5 Relação dos Envolvidos	27

3.6	Planejamento do escopo.....	27
3.7	Detalhamento do Escopo do projeto de melhorias PSE de Juruiaia-MG.....	28
3.8	3.8 Estratégia de condução do projeto (Plano de gerenciamento do projeto).....	29
4	Descrição das entregas (produtos e serviços) e seus responsáveis.....	31
5	Cronograma	32
6	Orçamento	32
6.1	Riscos.....	33
6.2	Comunicações	33
6.3	Aquisições.....	33
6.4	Acompanhamento do Projeto.....	33
7	RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS ETAPAS INICIAIS DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO.	34
7.1	Organização da escola para o retorno às aulas presenciais.....	34
8	Visita técnica	35
9	WORKSHOP: A conscientização dos Agentes do PSE de Juruiaia-MG	36
9.1	Ficha técnica da atividade	36
9.2	Resultados da pesquisa realizada no <i>workshop</i>	37
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIA.....	47
	ANEXOS	

1 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO – PTT

Este PTT destina-se aos gestores municipais, diretores de escola e gestores da saúde de municípios que aderiram ou vão aderir ao programa Saúde na Escola do governo federal.

O trabalho apresentado decorre da dissertação de mestrado que teve como objetivo propor melhorias na gestão das ações Programa Saúde na Escola (PSE) no município de Juruiaia-MG. Já no primeiro capítulo, apresenta-se a teoria de metodologia de elaboração e gestão de projetos utilizada e no capítulo seguinte um projeto para responder à pergunta de pesquisa da dissertação: como subsidiar a implantação de melhorias na gestão das ações do Programa Saúde na Escola, objetivando a prevenção de riscos sociais para infância e juventude na cidade de Juruiaia-MG?

O objetivo da dissertação foi analisar os elementos teóricos e práticos que poderiam subsidiar um projeto de melhorias na gestão das ações do Programa Saúde na Escola, objetivando a prevenção de riscos sociais para infância e juventude na cidade de Juruiaia-MG. Entretanto, esse PTT não se resume a ilustrar a trajetória de criação do projeto, mas descrever a experiência de implantação de etapas que ocorreram durante o período de conclusão da dissertação. Tanto o projeto quanto o relato de experiência, se vinculam aos elementos de prática para a melhoria da gestão das ações do PSE em Juruiaia-MG, redigido segundo os achados da pesquisa realizada no município, já relatada na dissertação e os eventos posteriores de prática direcionados pelo projeto.

Tanto a dissertação quanto o PTT tiveram suas necessidades temáticas identificadas quando o autor deste trabalho exercia o cargo de Secretário de Saúde do referido município. Assim, foi nas atividades profissionais desenvolvidas pelo autor que se deparou com a situação de crianças em estado de vulnerabilidade e de exclusão em escolas de ensino fundamental no município. Neste contexto, em especial, foram observadas várias crianças em acompanhamento psicológico, entre essas, 48 crianças que usam medicamentos antidepressivos, bem como para tratar transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Este quadro motivou o desenvolvimento da pesquisa apresentada na dissertação que apontou as causas da vulnerabilidade e o estabelecimento dos pilares que se propõe fortalecer com este projeto na tentativa de contribuir para a solução do quadro social descrito aqui e na dissertação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Metodologia de elaboração de projetos

Projeto “é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado único” (PMBOK, 2017, p.4). Assim, infere-se que ao desenvolver um projeto existem variáveis específicas que devem ser consideradas e planejadas levando a um resultado diferente e único para o fim objetivado.

Assim, destaca-se que as consequências desejáveis dos projetos são guiadas pelos seus objetivos. O PMBOK (2017) coloca os objetivos do projeto nesses termos:

Projetos são realizados para cumprir objetivos através da produção de entregas. Um objetivo é definido como um resultado a que o trabalho é orientado, uma posição estratégica a ser alcançada ou um propósito a ser atingido, um produto a ser produzido ou um serviço a ser realizado. Uma entrega é definida como qualquer produto, resultado ou capacidade único e verificável que deve ser produzido para concluir um processo, fase ou projeto. As entregas podem ser tangíveis ou intangíveis (PMBOK, 2017, p.4).

A designação de projeto independe do tempo de planejamento e de execução. Projetos podem ser realizados rapidamente ou demandarem um longo tempo para sua entrega. Projetos podem ser simples ou complexos. Existem ainda, aqueles se propõem a aspectos que tangem as vertentes sociais, econômicas e/ou ambientais. O que distingue um projeto de uma rotina é que ele tem início e fim, é temporário, enquanto as atividades rotineiras são cíclicas. Por isso, cada projeto é planejado para a resolução de demandas de trabalhos específicos, e ainda que parecidos, dois projetos nunca resultarão em objetivos iguais:

Entretanto, sabe-se que mesmo semelhantes cada projeto com seus planejamentos, produzem resultados diferentes entre si, mesmo que utilizem materiais e métodos muito similares serão únicos. Vale ressaltar ainda, que os projetos podem ser desenvolvidos em quaisquer níveis organizacionais, e está relacionado às necessidades de cada equipe (PMBOK, 2017, p.4).

Projetos podem ser pensados em qualquer nível hierárquico. Espera-se, por exemplo, que as equipes de trabalho busquem melhorias em seus setores, seja qual for o tipo de trabalho na instituição, tornando o trabalho mais rentável, menos cansativo, mais organizado ou ainda com mais agilidade, dependente das estratégias utilizadas pela equipe em questão.

2.2 Escopo do projeto

Entende-se como escopo de um projeto as etapas definidas de um trabalho a ser desenvolvido com o objetivo de entregar um produto de função específica a um determinado setor, ou mesmo a uma determinada empresa.

Inclui os processos necessários para assegurar que o projeto contemple todo o trabalho necessário, e apenas o necessário, para que o mesmo termine com sucesso. O escopo é “todo o trabalho necessário para que se obtenha um produto, resultado ou serviço” (PMBOK, 2017, p. 71).

Na declaração de escopo estão às várias informações relevantes sobre o projeto como os “objetivos desejados, prazos de entregas, tarefas específicas, responsabilidades, prazos determinados e custos” (PMBOK, 2017, p. 71).

2.3 Cronograma

Desenvolver o Cronograma é o processo de analisar sequências de atividades, durações, requisitos de recursos e restrições de cronograma para criar o modelo de cronograma para execução, monitoramento e controle do projeto. O principal benefício deste processo é a geração de um cronograma com datas planejadas para a conclusão de cada uma das atividades propostas pelo projeto em desenvolvimento (PMBOK, 2017).

Os dados contidos no cronograma do projeto devem compor o conjunto de informações usadas para descrever e controlar o cronograma de cada projeto. Os dados do cronograma incluem, no mínimo, os marcos e as atividades do cronograma, os atributos das atividades e a documentação de todas as premissas e restrições identificadas. A quantidade de dados adicionais varia de acordo com a área de aplicação (PMBOK, 2017).

Assim, destaca-se que:

O cronograma do projeto fornece um plano detalhado que representa como e quando o projeto vai entregar os produtos, serviços e resultados definidos no escopo do projeto, e serve como ferramenta de comunicação, gerenciamento de expectativas das partes interessadas e como base para a emissão de relatórios de desempenho (PMBOK, 2017, p.39).

O desenvolvimento de um cronograma aceitável do projeto é um processo iterativo. O modelo de cronograma é usado para definir as datas planejadas de início e fim das atividades

e marcos do projeto com base nas melhores informações disponíveis (PMBOK, 2017, p. 244).

O desenvolvimento do cronograma pode requerer a análise e revisão das estimativas de duração, de estimativas de recursos e reservas de duração para criar um cronograma do projeto aprovado que pode servir como linha de base para acompanhar o seu progresso, além de ser adaptável a quaisquer alterações em meio ao desenvolvimento do mesmo (PMBOK, 2017, p. 244).

2.4 EAP – Estrutura Analítica do Projeto

Segundo o PMBOK (2017, p.157) “criar a EAP é o processo de decompor as entregas e o trabalho do projeto em componentes menores e mais facilmente gerenciáveis”. O principal benefício desse processo é que ele fornece uma visão estruturada do que deve ser entregue. A EAP é definida como:

A EAP é uma decomposição hierárquica do escopo total do trabalho a ser executado pela equipe do projeto a fim de atingir os objetivos do projeto e criar as entregas requeridas. “A EAP organiza e define o escopo total do projeto e representa o trabalho especificado na atual declaração do escopo do projeto aprovada” (PMBOK, 2017, p.157).

A decomposição é uma técnica utilizada para fragmentar o escopo do projeto e suas entregas em partes menores e mais fáceis de gerenciar. Assim, é mais fácil observar cada pacote de trabalho, definido no nível mais baixo da EAP, para o qual o custo e a duração podem ser estimados e gerenciados (PMBOK, 2017).

É indispensável compreender que:

[...] o nível de decomposição é orientado com frequência pelo grau de controle necessário para gerenciar o projeto de forma eficaz. O nível de detalhe dos pacotes de trabalho poderá variar com o tamanho e complexidade do projeto [...] (PMBOK, 2017, p.197).

A equipe de gerenciamento do projeto seleciona um método de elaboração de cronograma, como caminho crítico ou abordagem ágil. Em seguida, os dados específicos do projeto, como atividades, datas previstas, durações, recursos, dependências e restrições, são inseridos em uma ferramenta de cronograma para criar um modelo de cronograma para o projeto. O resultado é o cronograma do projeto (PMBOK, 2017).

2.5 Pacotes de trabalho

O trabalho planejado fragmentado ao seu menor pacote que é agregado no nível mais baixo da Estrutura Analítica do Projeto - EAP são denominados pacotes de trabalho. Um pacote de trabalho pode ser usado para agrupar as atividades planejadas ao trabalho e assim ser programado quanto ao seu agendado, tempo estimado, possibilidade de monitoramento e controle. “No contexto da EAP, o trabalho se refere a produtos de trabalho ou entregas que são o resultado da atividade e não a atividade propriamente dita” (PMBOK, 2017, p. 501).

No PMBOK lê-se que:

A decomposição é uma técnica usada para dividir e subdividir o escopo do projeto e suas entregas em partes menores e mais fáceis de gerenciar. Pacote de trabalho é o trabalho definido no nível mais baixo da EAP para o qual o custo e a duração podem ser estimados e gerenciados. O nível de decomposição é orientado com frequência pelo grau de controle necessário para gerenciar o projeto de forma eficaz (PMBOK, 2017, p. 501).

O nível de detalhe dos pacotes de trabalho poderá variar com o tamanho e complexidade do projeto. Segundo as orientações do PMBOK (2017) a decomposição do trabalho total do projeto em pacotes de trabalho geralmente envolve as seguintes atividades:

Identificação e análise das entregas e do trabalho relacionado; Estruturação e organização da EAP; Decomposição dos níveis mais altos da EAP em componentes detalhados em menor nível; Desenvolvimento e designação de códigos de identificação aos componentes da EAP; Verificação se o grau de decomposição das entregas é apropriado (PMBOK, 2017, p.195).

2.6 Etapas do projeto

“Os ciclos de vida do projeto podem ser preditivos ou adaptativos”. Em um ciclo de vida do projeto, há geralmente uma ou mais fases associadas ao desenvolvimento do produto, serviço ou resultado. Elas são chamadas de ciclo de vida de desenvolvimento (PMBOK, 2017, p. 56).

Os ciclos de vida do projeto são independentes dos ciclos de vida do produto que possa resultar de um projeto. O ciclo de vida de um produto é a série de fases que representam a evolução de um produto, da sua concepção à entrega, crescimento, maturidade e descontinuação (PMBOK, 2017, p. 56).

As fases de um ciclo de vida podem ser descritas por diversos atributos:

[...] a fase de um projeto é um conjunto de atividades relacionadas de maneira lógica que culmina na conclusão de uma ou mais entregas. As fases não são limitadas aos exemplos a seguir, mas podem ser consideradas: Desenvolvimento do conceito; Estudo de viabilidade; Requisitos do cliente; Desenvolvimento da solução; Projeto: Protótipo; Construção; Teste; Transição; Comissionamento; Revisão de marcos; Lições aprendidas (PMBOK, 2017. p. 57).

O gerenciamento de projetos ocorre quando é necessário desenvolver uma atividade e para tanto são utilizadas habilidades, técnicas, conhecimentos específicos e ferramentas planejadas para a execução do projeto específico a fim de atender aos seus requisitos, e torná-lo único e exclusivo (PMBOK, 2017).

Para a realização de um gerenciamento de projetos de qualidade é necessário que se realize a aplicação e integração apropriadas dos quarenta e sete (47) processos agrupados logicamente abrangendo cinco (5) grupos:

Figura 1: Cinco processos de gerenciamento de projetos



Fonte: PMBOK (2017, p. 591)

A equipe que gerencia o projeto, bem como a parte interessada na realização do mesmo deve estudar todas as variáveis e fatores envolvidos no projeto, haja vista que uma modificação em uma variável, pode impactar em outra. Desta forma, as partes interessadas no projeto podem ter ideias divergentes, mas devem estratificar os fatores que são os mais

importantes previamente, já que a alteração é possível, mas pode criar riscos adicionais (PMBOK, 2017).

Em se tratando de variáveis, deve-se lembrar do ambiente em questão. Os fatores ambientais referem-se tanto aos fatores ambientais internos quanto externos que cercam ou influenciam o sucesso de um projeto. Os fatores ambientais da empresa podem interferir negativamente ou positivamente nas opções de gerenciamento de projetos, e consequentemente no resultado esperado (PMBOK, 2017).

A equipe responsável pelo projeto deve ser capaz de avaliar a situação e equilibrar as demandas a fim de entregar o resultado conforme o planejado. A evolução do projeto requer uma elaboração progressiva no decorrer do ciclo de vida do projeto, para que seja possível a adaptação do projeto às possíveis variações, a melhoria contínua e o resultado ainda melhor. Isto é, conforme o projeto evolui, a equipe de gerenciamento poderá gerenciar com um nível maior de detalhes (PMBOK, 2017).

Na equipe de gerenciamento dos projetos precisa existir uma pessoa que esteja liderando a equipe e que seja sensível para atingir os objetivos do projeto, de forma que ela entenda os reais impactos destes resultados, e os classifique em desejáveis ou indesejáveis (PMBOK, 2017).

Os projetos são desenvolvidos seguindo as restrições impostas pela organização por meio da sua estrutura e governança. Para operar de forma eficaz e eficiente, o gerente de projetos precisa entender onde a responsabilidade, a prestação de contas e a autoridade residem na organização. A interação de vários fatores em uma organização individual cria um sistema único que afeta o projeto sendo operado nesse sistema (PMBOK, 2017).

O sistema organizacional é de inteira responsabilidade do gerenciamento em questão influencia a relação de poder, interesses, competências e capacidades políticas das pessoas capazes de agir no sistema. O gerenciamento da organização examina as contrapartidas de otimização entre os componentes e o sistema a fim de tomar as medidas apropriadas para alcançar os melhores resultados para a organização (PMBOK, 2017).

Só uma análise bem realizada destes resultados desta análise afetará o projeto em questão. Portanto, é importante que o gerente de projetos considere esses resultados ao determinar como cumprir os objetivos do mesmo, desta forma, evidencia-se que é necessário associar os resultados a organização da empresa, até mesmo para avaliar e constatar os resultados alcançados (PMBOK, 2017).

Sugere-se para a adequada execução de um projeto quatro domínios de governança:

alinhamento, risco, desempenho e comunicação. Cada domínio tem as seguintes funções: supervisão, controle, integração e tomada de decisões. Cada função tem processos e atividades de apoio da governança para projetos (PMBOK, 2017, p.81).

Governança do projeto refere-se às estruturas, funções e processos que norteiam as atividades de gerenciamento do projeto para criar um produto, serviço ou resultado único para cumprir as metas organizacionais, estratégicas e operacionais. Não existe uma estrutura única de governança que seja eficaz para todas as organizações. Uma estrutura de governança deve passar por uma adaptação para se ajustar à cultura organizacional, tipos de projeto e às necessidades da organização para que seja eficaz (PMBOK, 2017, p. 81).

Considera-se que o alinhamento requer direcionamento organizacional ou estratégico para que não afete as metas e objetivos do projeto e do programa. O alinhamento com as metas de negócios estratégicos da organização pode ser alcançado por meio de um gerenciamento sistemático de portfólios, programas e projetos através da aplicação do Gerenciamento de Projetos Organizacional (GPO) (PMBOK, 2017, p. 82).

Os riscos devem ser sempre evitados, e para tanto, é necessário que o gerente treine suas habilidades estratégicas e de negócios que podem ajudar o gerente de projetos a determinar quais fatores de negócio devem ser considerados para o seu projeto. O gerente de projetos determina como esses fatores estratégicos e de negócios podem afetar o projeto e também compreender a inter-relação entre o projeto e a organização (PMBOK, 2017, p. 97).

Monitorar os Riscos é o processo de monitorar a implementação de planos acordados de resposta aos riscos, rastrear riscos identificados, identificar e analisar novos riscos, e avaliar a eficácia do processo de risco ao longo do projeto. O principal benefício deste processo é que habilita decisões do projeto com base em informações atualizadas sobre a exposição de risco geral do projeto e riscos individuais do projeto (PMBOK, 2017, p. 665).

O plano de gerenciamento do projeto deve ser estabelecido, ou seja, é necessário definir pelo menos as referências de projeto em termos de escopo, tempo e custo, para que a execução do projeto possa ser medida e comparada com essas referências e o desempenho possa ser gerenciado (PMBOK, 2017, p. 125).

Antes que as linhas de base sejam definidas, o plano de gerenciamento do projeto pode ser atualizado tantas vezes quantas forem necessárias. Assim, é indispensável a edição do desempenho de linha de base. Um plano integrado de escopo-cronograma-custo para o trabalho do projeto contra o qual a execução do projeto é comparada para medir e gerenciar o desempenho (PMBOK, 2017, p. 125).

O gerente do projeto precisa ter sensibilidade tanto para a disposição como para a capacidade dos membros da equipe para realizar o trabalho, e ajustar apropriadamente seus estilos de gerenciamento e liderança. Os membros da equipe com baixos níveis de habilidades precisarão de supervisão mais intensiva do que os que demonstraram capacidade e experiência. Está incluso na governança em nível do projeto a orientação e supervisão e o gerenciamento do trabalho do projeto (PMBOK, 2017, p. 582).

A governança organizacional é uma forma estruturada de fornecer orientação e controle com políticas e processos, a fim de cumprir as metas estratégicas e operacionais. Assim, as fases têm prazo definido, com um ponto de início, fim ou controle. No ponto de controle, o termo de abertura do projeto e os documentos de negócios são reexaminados com base no ambiente atual. Na ocasião, o desempenho do projeto é comparado com o plano de gerenciamento do projeto para determinar se o projeto deve ser alterado, encerrado ou continuado conforme planejado (PMBOK, 2017, p. 344).

O gerenciamento da integração do projeto inclui os processos e atividades para identificar, definir, combinar, unificar e coordenar os vários processos e atividades de gerenciamento dentro dos Grupos de Processos de Gerenciamento do Projeto (PMBOK, 2017, p. 236).

A tomada de decisões é dependente de relatórios de desempenho do trabalho. Esta habilidade de gerenciamento estratégico e de negócios envolve a capacidade de identificar a visão geral de alto nível da organização e de negociar efetivamente e implementar decisões e ações que apoiam o alinhamento estratégico e a inovação (PMBOK, 2017, p. 95).

A estrutura organizacional pode significar diferentes níveis de influência em um projeto, e foi representada no quadro a seguir:

Quadro 1: Influências das Estruturas Organizacionais nos Projetos

Tipos de estrutura organizacional	Características do projeto				
	Grupos de Trabalho organizados por	Papel do gerente do projeto	Disponibilidade de recursos	Quem gerencia o orçamento do projeto?	Pessoal Administrativo de gerenciamento de projeto
Orgânico ou simples	Flexível; pessoas trabalhando lado a lado.	Em tempo parcial, pode ou não ser associado a um papel designado, como coordenador.	Pouca ou nenhuma	Proprietário ou operador	Pouco ou nenhum
Funcional (centralizado)	Trabalho realizado	Em tempo parcial, pode ou não ser associado a um papel designado,	Pouca ou nenhuma	Gerente funcional	Em tempo parcial

		como coordenador.			
Multidivisional	Um de produto; processo de produção; portfólio; programa; região geográfica; tipo de cliente.	Em tempo parcial, pode ou não ser associado a um papel designado, como coordenador.	Pouca ou nenhuma	Gerente funcional	Em tempo parcial
Matriz-fonte	Por função; com gerente do projeto com uma função.	Função designada em tempo integral	Moderada a alta	Gerente do projeto	Fulo Time
Matriz-fracá	Função	Em tempo parcial, pode ou não ser associado a um papel designado, como coordenador.	Baixa	Gerente funcional	Em tempo parcial
Matriz-equilibrada	Função	Em tempo parcial, pode ou não ser associado a um papel designado, como coordenador.	Baixa à moderada	Misto	Em tempo parcial
Orientado a projetos	Projeto	Função designada em tempo integral	Alta, quase total.	Gerente do projeto	Tempo integral
Virtual	Estrutura de rede com nós nos pontos de contato com pessoas	Função designada em tempo integral ou parcial	Baixa à moderada	Misto	Poderia ser em tempo integral ou parcial
Híbrido	Mix de outros tipos	Mista	Mista	Mista	Mista
EGP	Mix de outros tipos	Função designada em tempo integral	Alta a quase total	Gerente do projeto	Tempo integral

Fonte: PMBOK (2017, p. 84)

O gerente de projetos precisa utilizar suas habilidades comportamentais para equilibrar as metas conflitantes e concorrentes das partes interessadas no projeto para chegar a um consenso. Neste contexto, consenso significa que as partes interessadas relevantes apoiam as decisões e ações do projeto mesmo quando não há 100% de concordância (PMBOK, 2017).

Sem dúvida os gerentes de projeto bem-sucedidos utilizam certas habilidades essenciais de modo consistente e efetivo. Pesquisas também revelam que 2% dos principais gerentes de projeto, conforme designado por seus superiores e membros da equipe, se destacam ao demonstrar habilidades de relacionamento e comunicação superiores sem deixar de manter uma atitude positiva (PMBOK, 2017).

Além de ser bom gerente, deve ser um líder que motiva e organiza a equipe do projeto para atender aos objetivos do mesmo e às expectativas das partes interessadas. O gerente de projetos trabalha para equilibrar as restrições que atuam sobre o projeto com os recursos disponíveis (PMBOK, 2017).

O gerente de projetos executa funções de comunicação entre o patrocinador, os membros da equipe outras partes interessadas. Isso inclui fornecer as diretrizes e apresentar a visão de sucesso para o projeto. O gerente de projetos utiliza habilidades comportamentais

para equilibrar as metas conflitantes e concorrentes das partes interessadas no projeto para chegar a um consenso (PMBOK, 2017).

Ainda se tratando das qualidades e requisito para um bom gerente apresenta-se o triângulo de talentos sugeridos ao PMI em figura 1.

Figura 2: O Triângulo de Talentos do PMI



Fonte: PMBOK (2017, p. 57)

As organizações procuram habilidades adicionais de liderança e inteligência de negócios. Membros de várias organizações acreditam que essas competências podem apoiar objetivos estratégicos de longo alcance que contribuem para os aspectos mais importantes da organização. Para ter eficácia máxima, os gerentes de projetos precisam ter equilíbrio nestes três conjuntos de habilidades (PMBOK, 2017).

O Gerenciamento da Integração do Projeto é uma atribuição específica dos gerentes do projeto. Embora outras áreas de Conhecimento possam ser gerenciadas por especialistas a responsabilidade do gerenciamento da integração do projeto não pode ser delegada nem transferida. O gerente do projeto é quem combina os resultados em todas as outras áreas de conhecimento e tem a visão geral do projeto. O gerente do projeto é responsável pelo projeto como um todo (PMBOK, 2017).

Os projetos e o gerenciamento de projetos são integradores por natureza. Por exemplo, uma estimativa de custos necessária para um plano de contingência envolve a integração dos

processos nas áreas de conhecimento de gerenciamento dos custos do projeto, gerenciamento do cronograma do projeto e gerenciamento dos riscos do projeto. Quando riscos adicionais associados às várias alternativas de mobilização de pessoal são identificados, então um ou mais desses processos podem ser reconsiderados (PMBOK, 2017).

O Plano de Gerenciamento do Projeto deve ser posterior ao termo de abertura do projeto, é o processo de definição, preparação e coordenação de todos os componentes do plano e a consolidação em um plano de gerenciamento integrado do projeto. O principal benefício deste processo é a produção de um documento abrangente, que define a base de todo o trabalho do projeto e como o trabalho será realizado. Esse processo é realizado uma vez ou em pontos predefinidos no projeto (PMBOK, 2017).

O plano de gerenciamento do projeto define como o mesmo é executado, monitorado e controlado e encerrado. O conteúdo do plano de gerenciamento do projeto varia dependendo da área de aplicação e complexidade do projeto. O plano de gerenciamento do projeto pode ser resumido ou detalhado. Cada componente do plano é descrito na medida exigida pelo projeto específico (PMBOK, 2017).

O plano de gerenciamento do projeto deve ser robusto o suficiente para responder a um ambiente de projeto em constante mudança. Essa agilidade pode resultar em informações mais precisas no decorrer do projeto. O plano de gerenciamento do projeto deve ser estabelecido; ou seja, é necessário definir pelo menos as referências de projeto em termos de escopo, tempo e custo, para que a execução do projeto possa ser medida e comparada com essas referências e o desempenho possa ser gerenciado. Antes que as linhas de base sejam definidas, o plano de gerenciamento do projeto pode ser atualizado tantas vezes quantas forem necessárias (PMBOK, 2017).

Nenhum processo formal necessário nesse momento. Porém, uma vez que as linhas de base sejam definidas, só poderão ser alteradas através do processo. Assim, solicitações de mudança serão geradas e decididas sempre que uma mudança for solicitada. Isso resulta num plano de gerenciamento do projeto elaborado progressivamente por atualizações controladas e aprovadas, que se estende até o encerramento do projeto (PMBOK, 2017).

Todos os projetos criam novos conhecimentos. Parte deste conhecimento é codificada, incorporada em entregas ou incorporada em aprimoramentos de processos e procedimentos como resultados do processo, gerenciar o conhecimento do projeto. O conhecimento existente também pode ser codificado ou incorporado pela primeira vez como resultado desse processo. Qualquer ativo de processo organizacional pode ser atualizado como resultado desse

processo, e assim agregar valor (PMBOK, 2017).

Os principais benefícios deste processo são permitir que as partes interessadas entendam a situação atual do projeto, reconheçam as ações adotadas para abordar quaisquer problemas de desempenho e tenham visibilidade sobre a situação futura do projeto, com previsões de custos e prazos. Este processo é realizado ao longo do projeto (PMBOK, 2017).

Ele inclui a coleta, medição e avaliação das medições e tendências para implementar melhorias no processo. O monitoramento contínuo fornece à equipe de gerenciamento do projeto uma compreensão clara da saúde do projeto, identificando quaisquer áreas que possam requerer atenção especial. O controle inclui a determinação de ações corretivas ou preventivas, ou planejamento e acompanhamento dos planos de ação para determinar se as ações tomadas resolveram o problema de desempenho (PMBOK, 2017).

Para se tornarem informações sobre o desempenho do trabalho, os dados de desempenho do trabalho são comparados com componentes do plano de gerenciamento, documentos e outras variáveis do projeto. Esta comparação indica como está o desempenho do projeto (PMBOK, 2017).

As métricas de desempenho de trabalho específico de escopo, cronograma, orçamento e qualidade são definidos no início do projeto como parte do plano de gerenciamento do projeto. Os dados de desempenho são coletados durante projeto através dos processos de controle, e comparados com o plano e outras variáveis para fornecer um contexto para o desempenho do trabalho (PMBOK, 2017).

Por exemplo, os dados de desempenho do trabalho sobre custo podem incluir fundos que foram desembolsados. No entanto, para serem úteis, os dados tem que ser comparado com o orçamento, o trabalho que foi realizado, os recursos utilizados para realizar o trabalho e o cronograma financeiro. Estas informações adicionais fornecem o contexto para determinar se o projeto está de acordo com o orçamento ou se há uma variação (PMBOK, 2017).

Também indicam o grau de variação do plano e, comparando-o com os limites de variação no plano de gerenciamento do projeto, podem indicar se uma ação preventiva ou corretiva é necessária. Interpretar os dados de desempenho do trabalho e as informações adicionais como um todo fornece um contexto que se torna uma base sólida para as decisões do projeto (PMBOK, 2017).

Encerrar o projeto ou fase é o processo de finalização de todas as atividades do projeto, da fase ou do contrato. Os principais benefícios deste processo são o arquivamento das informações do projeto ou da fase, a conclusão do trabalho planejado e a liberação dos

recursos organizacionais para utilização em novos empreendimentos. Esse processo é realizado uma vez ou em pontos predefinidos no projeto (PMBOK, 2017).

O gerenciamento do escopo do projeto inclui os processos necessários para assegurar que o projeto inclua todo o trabalho, e apenas o necessário, para que termine com sucesso. O gerenciamento do escopo do projeto está relacionado principalmente com definir e controlar o que está e o que não está incluído no projeto (PMBOK, 2017).

Os ciclos de vida do projeto podem variar de abordagens preditivas a abordagens adaptativas ou ágeis. Em um ciclo de vida preditivo, as entregas do projeto são definidas no início do projeto e quaisquer mudanças no escopo são gerenciadas progressivamente. Em um ciclo de vida adaptativo ou ágil, as entregas são desenvolvidas em várias iterações, onde o escopo detalhado é definido e aprovado para cada iteração quando ela começa (PMBOK, 2017).

Os projetos com ciclo de vida adaptativo têm por objetivo responder a altos níveis de mudança e requer engajamento constante das partes interessadas. O escopo geral de um projeto adaptativo pode ser desmembrado em um conjunto de requisitos e trabalhos a serem executados, comumente chamados de backlog's do produto. No início de uma iteração, a equipe trabalhará para determinar a quantidade de itens mais prioritários da lista de bacilo que podem ser entregues na próxima iteração (PMBOK, 2017, p. 168).

Em um ciclo de vida adaptativo ou ágil, os representantes do patrocinador e do cliente devem estar continuamente envolvidos no projeto para fornecer o feedback sobre as entregas à medida que elas são criadas, a fim de garantir que o bacilo do produto reflita suas necessidades atuais. Por outro lado, em um projeto preditivo, validar o Escopo ocorre com cada entrega ou revisão de fase, e controlar o Escopo é um processo contínuo (PMBOK, 2017).

A conclusão do escopo do projeto é medida em relação ao plano de gerenciamento do projeto e a conclusão do escopo do produto é medida em relação aos requisitos do produto. O termo “requisito” é definido como uma condição ou capacidade que deve estar presente em um produto, serviço ou resultado para cumprir um acordo ou outra especificação imposta formalmente (PMBOK, 2017).

Validar o Escopo é o processo de formalização da aceitação das entregas concluídas do projeto. As entregas verificadas obtidas do processo, controlar a qualidade são entradas para o processo Validar o Escopo. Uma das saídas de Validar o Escopo são as entregas aceitas, que são aprovadas formalmente pela parte interessada autorizada (PMBOK, 2017).

Portanto, a parte interessada precisa se envolver no início do planejamento e fornecer comentários sobre a qualidade das entregas, para que o processo de Controlar a Qualidade possa avaliar o desempenho e recomendar mudanças necessárias (PMBOK, 2017).

2.7 As áreas de conhecimento do projeto

O gerente de projetos deve se esforçar para se tornar proficiente em todas as áreas de conhecimento em gerenciamento de projetos. Em conjunto com proficiência nessas áreas de conhecimento, o gerente de projetos aplica experiência, conhecimento, liderança e habilidades de gerenciamento técnico e de negócio ao projeto. Por fim, é a capacidade do gerente de projetos de integrar os processos nessas áreas de conhecimento que possibilita alcançar os resultados desejados do projeto (PMBOK, 2017, p. 109).

As habilidades de gerenciamento estratégico e de negócios envolvem a capacidade de identificar a visão geral de alto nível da organização e de negociar efetivamente e implementar decisões e ações que apoiam o alinhamento estratégico e a inovação. Esta habilidade pode incluir um conhecimento prático de outras funções, como finanças, marketing e operações. As habilidades de gerenciamento estratégico e de negócios também podem incluir desenvolvimento e aplicação de expertise pertinente do produto e do setor (PMBOK, 2017, p. 109).

Para tomar as melhores decisões sobre a entrega bem-sucedida dos seus projetos, os gerentes devem procurar e considerar a expertise de gerentes operacionais que conduzem os negócios em suas organizações. Esses gerentes devem conhecer o trabalho realizado em suas organizações e como os planos de projeto afetam esse trabalho. Quanto mais o gerente de projetos souber sobre o assunto do projeto, melhor (PMBOK, 2017, p. 96).

Embora outras Áreas de Conhecimento possam ser gerenciadas por especialistas a responsabilidade do Gerenciamento da Integração do Projeto não pode ser delegada nem transferida. O gerente do projeto é quem combina os resultados em todas as outras Áreas de Conhecimento e tem a visão geral do projeto. O gerente do projeto é responsável pelo projeto como um todo (PMBOK, 2017, p. 109).

Ainda no que tange as áreas do conhecimento:

Os projetos e o gerenciamento de projetos são integradores por natureza. Por exemplo, uma estimativa de custos necessária para um plano de contingência envolve a integração dos processos nas Áreas de Conhecimento de Gerenciamento

dos Custos do Projeto, Gerenciamento do Cronograma do Projeto e Gerenciamento dos Riscos do Projeto (PMBOK, 2017, p. 109).

A área de conhecimento do gerenciamento da integração do projeto requer combinar os resultados de todas as outras áreas de conhecimento. Assim considera-se o uso de ferramentas automatizadas, ferramentas visuais de gerenciamento, gerenciamento do conhecimento do projeto, expandir as responsabilidades do gerente do projeto, e uso de metodologias híbridas (PMBOK, 2017, p. 110).

Além dos grupos de processos, o Guia PMBOK (2017) define dez áreas do conhecimento em gerenciamento de projetos:

2.8 Integração

Envolve os processos e atividades necessários para identificar, definir, combinar, unificar e coordenar os grupos de processos de gerenciamento. Assim, define-se que a primeira área do conhecimento, ou seja, a integração requer a realização da alocação de recursos, concessões entre objetivos e alternativas conflitantes, além do gerenciamento de dependências mútuas entre áreas de conhecimento e processos.

2.9 Escopo

São os processos que asseguram que o projeto aconteça, inclui todo o trabalho necessário e somente o trabalho necessário para concluir o projeto com sucesso. O objetivo é definir e controlar o que faz parte do projeto.

2.10 Tempo

Considerações realizadas nos processos para estimar as tarefas, seus recursos e durações, de modo a gerenciar o projeto para o término pontual.

2.11 Custo

São as estimativas, orçamentos e controle dos custos, de modo que o projeto possa ser terminado dentro do orçamento aprovado.

2.12 Qualidade

Incluir processos e atividades envolvidas nas políticas de qualidade, objetivos, requisitos e responsabilidades de modo que o projeto seja útil para a finalidade planejada.

2.13 Recursos Humanos

O gerenciamento da equipe executora do projeto. Deve descrever as necessidades de pessoal, bem como as capacidades e habilidades.

2.14 Comunicações

Garante que as informações necessárias para a execução projeto seja gerada, coletada, distribuída, armazenada, recuperada e organizada de maneira oportuna e apropriada.

2.15 Riscos

Averiguação dos processos de planejamento, identificação, análise, planejamento de respostas, de forma que aumente a probabilidade de eventos positivos e reduza ou anule a probabilidade e o impacto dos eventos negativos no projeto.

2.16 Aquisições

O gerenciamento das Aquisições do projeto inclui os processos necessários para comprar ou adquirir produtos, serviços ou resultados externos ao projeto e abrange o gerenciamento de contratos.

2.17 Partes Interessadas

O gerenciamento das Partes Interessadas inclui processos de identificação, planejamento, engajamento e gerenciamento das partes interessadas. Os objetivos do gerenciamento das partes interessadas é aumentar o suporte e comprometimento ao projeto.

Estas afinal são áreas de especialização que costumam ser aplicadas ao gerenciar projetos. Uma área de conhecimento é um conjunto de processos associados com um tema específico em gerenciamento de projetos. Essas 10 áreas de conhecimento são usadas na maior parte dos projetos, na maioria das vezes.

Estas áreas de conhecimento descrevem o planejamento do projeto, assim delimitam o escopo, cronograma, custos, recursos, riscos, aquisições e assim apontam as partes interessadas.

3 PROJETO DE MELHORIAS NA GESTÃO DO PSE DE JURUAIA-MG

3.1 Introdução

Em sintonia com os princípios do PSE, busca-se em Juruiaia-MG a vinculação da educação e da saúde de modo eficiente, ou seja, favorecer a formação de cidadãos críticos e bem informados, que tenham habilidades e competências para agir de forma autônoma, valorizando a vida e ao mesmo tempo, saudáveis.

O curso de construção deste projeto pode ser descrito em etapas, sendo que elas não guardam perfeita linearidade de uma em relação a demais.

A primeira etapa, a de concepção, se deu por necessidades profissionais. Na ocasião, o autor do projeto ocupava o cargo de Secretário de Saúde de Juruiaia-MG, e recebeu diversas demandas com as crianças em idade escolar. Eram demandas diferentes que envolviam medicamentos, estabilização em estado de crise, internação de vulneráveis, problemas com álcool em drogas, abuso infantil, inúmeros retornos e novas consultas com psicólogos, psiquiatras, neuropediatras, neuropsicólogos, fonoaudiólogos, pediatras, e sem conseguir absorver as grandes filas e demandas, surge à necessidade de desenvolver um projeto que melhorasse a qualidade de vida das crianças e adolescentes matriculadas na rede de ensino pública.

Assim, com o objetivo a estudar e conhecer as partes interessadas iniciou-se a proposta do projeto com identificação dos parceiros que de algum modo teriam o conhecimento, as ferramentas, os propósitos, as técnicas e cargos necessários para o desenvolvimento do projeto.

O município de Juruiaia possui duas escolas municipais. A Escola Municipal Professora Nair Gaspar de Rezende e a Escola Municipal D´Otília.

A Escola Municipal Professora Nair Gaspar de Rezende conta com uma instalação de ensino completa, sendo 17 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, almoxarifado e pátio coberto. Para a manutenção destas instalações e ministrar as aulas a instituição conta com 62 funcionários.

Nessa escola são ministradas aulas de educação artística, teatro, dança, música, artes plásticas, ensino religioso, educação física, português e matemática nos períodos matutino e

vespertino, e as turmas são divididas em turma de atividade complementar e ensino fundamental, somando as 580 matrículas.

Primeiramente começou-se com um diagnóstico da realidade a ser estudada. Não bastava apenas conhecer as demandas como secretário de saúde, precisava-se conhecer o ambiente escolar, e os fluxos utilizados para que a escola chegasse à saúde, e vice e versa.

Assim, desenvolvendo-se inserções por meio de questionários, entrevistas e relatos de experiência, explicitadas na dissertação do aluno, foi possível observar que o projeto em questão poderia melhorar a assistência aos alunos e promover avanços na qualidade de vida, já que seria capaz de abranger a comunidade escolar como um todo. Daí a identificação da primeira necessidade real: todo projeto, precisa de profissionais que estejam motivados a mudar o diagnóstico situacional, precisa de uma equipe que esteja disposta a deixar os rótulos e buscar soluções para as tantas fraquezas observadas.

No município, ainda se encontra crianças em estado de vulnerabilidade e de exclusão em escolas de ensino fundamental. No cotidiano estudantil, podem ser observadas várias crianças em acompanhamento psicológico, dentre essas, no diagnóstico, foram encontradas 48 crianças que usam medicamentos antidepressivos, e outras tratando de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

Entende-se que a instituição escolar é um espaço de promoção e desenvolvimento da autonomia, interação social, além disso, é um espaço aberto para a discussão das práticas de saúde. Entretanto, o que ocorre é que estes espaços transformadores podem apresentar limitações no atendimento dos interesses das crianças e principalmente da família, se não for tratado sistematicamente. No município, ainda é uma realidade a luta contra a evasão e abandono escolar, o que justifica a determinação em se construir esse projeto.

Nas Escolas municipais são objetos do projeto, já foi possível perceber um trabalho multidisciplinar. Lá operam vários profissionais dispostos no atendimento às crianças. São psicólogos, pedagogos, dentistas, educadores físicos, mas alguns problemas coexistem em relação à organização das ações, sendo que o principal observado na pesquisa foi a falta de conscientização dos atores quanto aos objetivos do PSE.

Esse projeto teve seu foco principal na conscientização dos diversos atores envolvidos no PSE, identificados na pesquisa com o objetivo de gerar articulação de esforços. O texto que desse PTT desenvolve em termos práticos as possibilidades identificadas na pesquisa de minimizar os efeitos negativos da falta de articulação entre os vários atores sociais envolvidos no PSE de Juruáia-MG.

3.2 Justificativa

Esse projeto se justifica pela necessidade de promover a articulação e o consenso entre os diversos atores envolvidos no PSE de Juruáia. Dessa forma, acreditou-se que a elaboração de um projeto seria o instrumento em torno do qual se construiria o consenso necessário na solução dos problemas listados anteriormente, a partir de um debate coletivo. Daí ter-se num workshop o eixo central das discussões sobre as atividades que deveriam ser contempladas no projeto.

3.3 Objetivos e Metas do Projeto

A partir do diagnóstico inicial, o projeto que se apresenta teve como objetivo iniciar ações práticas para implantar as melhorias na gestão das propostas do Programa Saúde na Escola do município de Juruáia.

Podem-se relacionar ainda as seguintes metas associadas a esse projeto:

Meta 1: Desenvolver um programa de capacitação de professores nas ações do PSE até o final do ano de 2022.

Meta 2: Estabelecer parceria entre os diversos atores envolvidos no PSE até o final de 2022, focando nas ações apontadas como prioritárias nesse projeto.

Meta 3: Implantar ações de conscientização sobre o PSE municipal envolvendo alunos, professores e famílias até o final de 2022.

3.4 Materiais e Métodos

O projeto foi desenvolvido em parceria com equipe multidisciplinar já disponível para trabalhos desta natureza nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), o Núcleo de Apoio Saúde da Família (NASF), com os discentes das duas escolas Municipais e com as Secretarias de Saúde e de Educação do município de Juruáia.

A primeira etapa do trabalho foi diagnóstica e foi viabilizada pela dissertação que originou este projeto. Naquele momento, foram abordados os vários públicos envolvidos no PSE municipal por meio de entrevistas, questionário e relatos de caso. Os resultados deram suporte para se identificar os quatro pilares de planejamento deste projeto.

A segunda etapa foi a apresentação do workshop descrito neste projeto, momento em

que os participantes se manifestaram sob suas visões de necessidades relativas ao PSE municipal de Juruáia-MG.

Na terceira etapa da elaboração do projeto das ações do PSE, foram revisadas as iniciativas projetadas segundo a perspectiva dos participantes do workshop que apontaram as prioridades a serem abordadas para propor melhorias no PSE municipal.

A partir da segunda, as etapas ocorreram simultaneamente, pois tiveram objetivos semelhantes que é a sensibilização do público envolvido e a proposição de soluções.

3.5 Relação dos Envolvidos

No projeto em questão estão envolvidos os seguintes multiprofissionais: profissionais de enfermagem, psicólogo, nutricionistas, diretoras, supervisoras, professores, secretários de saúde e educação, comunidade e alunos.

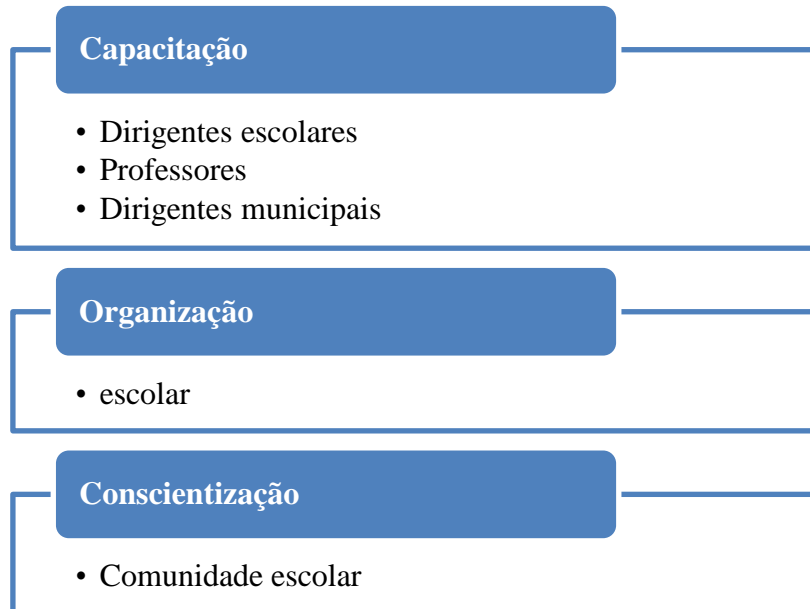
3.6 Planejamento do escopo

O projeto foi desenvolvido em parceria com equipe multidisciplinar para trabalhos desta natureza nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), o Núcleo de Apoio Saúde da Família (NASF) e com os discentes das duas escolas Municipais.

Definiu-se que o projeto de melhoria será centrado nesses cinco pilares, tendo neles o seu escopo:

- a) Capacitação de professores e profissionais da saúde
- b) Capacitação de dirigentes da escola
- c) Organização da escola
- d) Capacitação dos dirigentes municipais
- e) Conscientização da comunidade assistida

Figura 3: Atividades - resumo do projeto



Fonte: Elaborado pelo autor do projeto

3.7 Detalhamento do Escopo do projeto de melhorias PSE de Juruáia-MG

a) Organização das escolas

Durante a construção do projeto uma necessidade mais urgente que as demais tomaram primazia nesse planejamento. Por se tratar do período pandêmico desencadeado pela Covid-9, os protocolos de retorno às aulas foram tratados como prioritários no planejamento da secretaria de saúde. Vendo aí uma possibilidade de mobilização, entendeu-se que um planejamento que atendesse aos protocolos de retorno às aulas, também contribuiria no desempenho geral do PSE municipal. Dessa forma, o esforço geral que ocorreu durante o processo de criação deste projeto foi intensivamente afetado pelo contexto da pandemia e as respostas necessárias a ela. O resultado desse esforço é apresentado no capítulo de relato da experiência na sequência deste PTT.

Como regra geral de planejamento entendeu-se que a organização das escolas são os pilares mais importantes do PSE, visto que são os lócus onde se desenvolvem as ações do PSE. Geralmente a escola é o local onde se identificam as necessidades de ações e também onde são tomadas as medidas de prática. Um ambiente favorável pode facilitar as ações junto aos alunos e à comunidade. Iniciativas nesse sentido se dão a partir de uma visita técnica para

análise da estrutura escolar para adaptação das escolas às respostas sanitárias necessárias. No relato da experiência essa iniciativa é detalhada.

b) Capacitação dos dirigentes municipais

A partir desse tópico, decidiu que poder-se-ia atendê-los por meio de um workshop. Planejamento de um workshop para a capacitação dos dirigentes municipais, a fim de despertar neles a consciência da problemática existente e da urgência em resolvê-los teve sua sequência na atividade prática também relatada neste PTT.

c) Capacitação dos professores e dirigentes escolares

A equipe de professores e de dirigentes foi convidada a entender a dinâmica do PSE para classificar as demandas que chegam até eles, bem como evitar que alguns venham a negligenciar situações em que o auxílio aos estudantes seja necessário. A presença destes profissionais no workshop atendeu à demanda de seu esclarecimento, e num segundo momento, na possibilidade de, após participarem de uma palestra específica do tema, darem suas contribuições no entendimento geral da aplicação do PSE municipal.

d) Conscientização da comunidade assistida

Percebeu-se nas etapas de pesquisa anterior, narradas na dissertação, que seria necessário envolver a comunidade escolar no conhecimento sobre o PSE, para que participassem ativamente dos processos de melhorias que se pretende. A comunidade escolar também foi convidada a participar do workshop para se conscientizar sobre os processos de mudança e participem deles, além de ampliarem o conhecimento sobre o PSE ao participarem do Workshop.

3.8 Estratégias de condução do projeto (Plano de gerenciamento do projeto)

O projeto será desenvolvido em etapas.

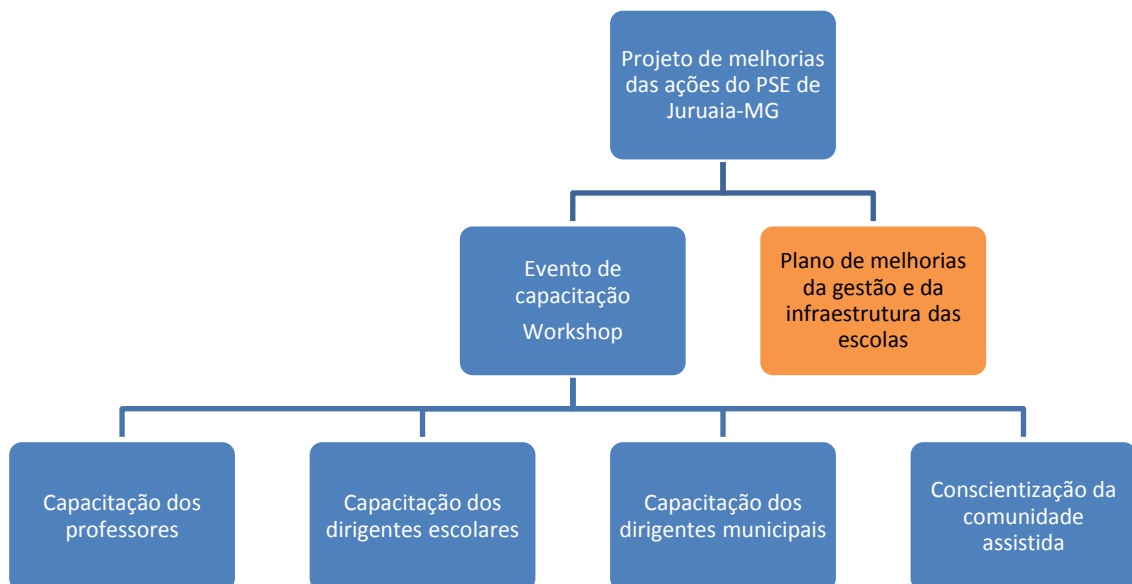
Como já tratado anteriormente será realizado uma visita técnica em conjunto com os dirigentes municipais, diretores escolares e representantes do colegiado. Além disso, será

desenvolvido um workshop com a participação de toda a comunidade escolar, dirigentes municipais e comunidade assistida conforme o cronograma. Todavia, no momento da conclusão desse relato algumas atividades previstas no projeto já haviam sido realizadas, motivo pelo qual o título de apresentação do PTT engloba um relato de experiência.

3.8.1 Estrutura Analítica do Projeto – EAP

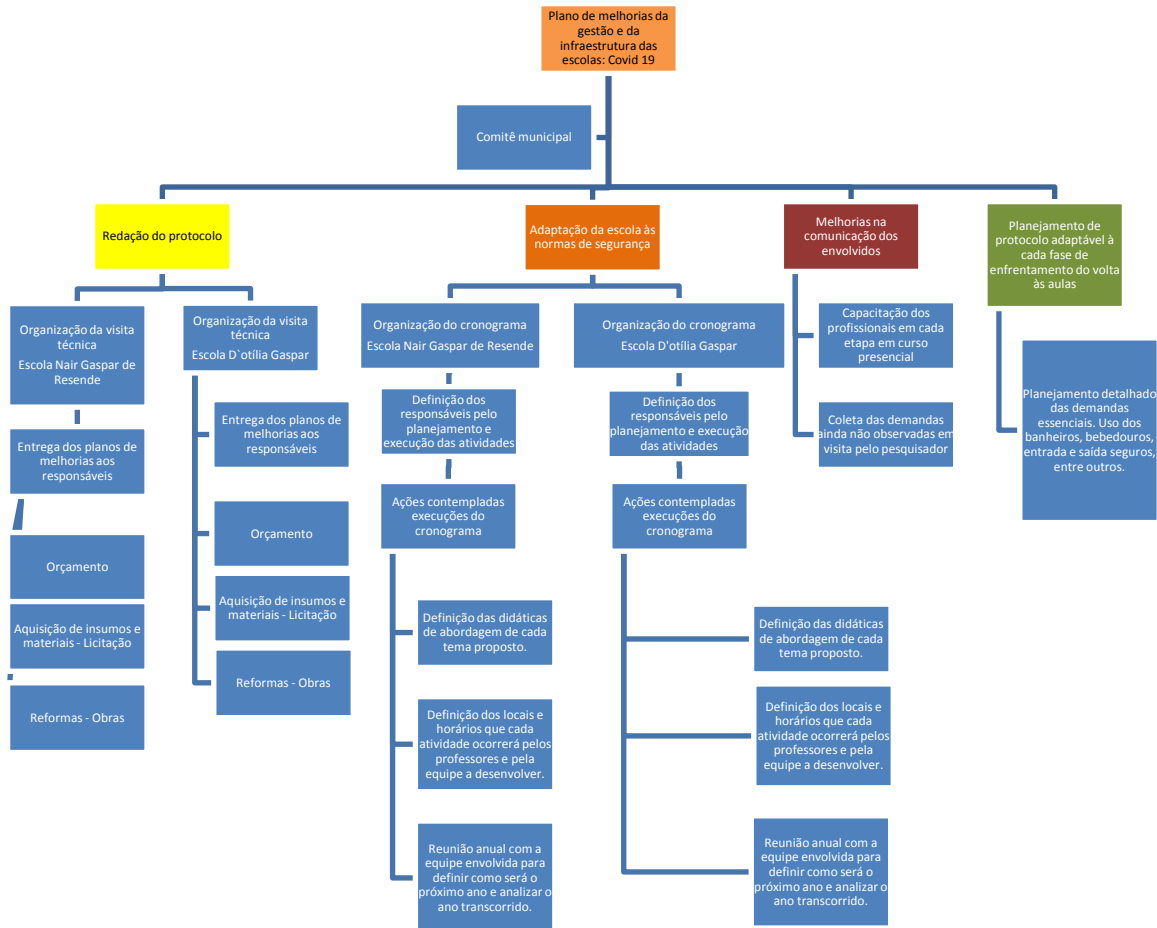
A EAP geral contempla um Workshop com presença da comunidade escolar (dirigentes municipais, diretores, professores, pais e alunos) e a previsão da organização das escolas. Ao do workshop está previsto a aplicação de um questionário e uma técnica nas escolas para verificar quais são as demandas estruturais de cada escola para se viabilizar o PSE.

Figura 4: EAP geral de projeto.



Fonte: Elaborado pelo autor do projeto.

Figura 5: EAP da organização das escolas.



Fonte: Elaborado pelo autor do projeto

4 Descrição das entregas (produtos e serviços) e seus responsáveis

- **Capacitação dos professores e dirigentes escolares:** Planejado um workshop.
- **Organização da escola:** Foi proposta uma visita técnica in loco para os apontamentos. O resultado da visita subsidiou a construção do protocolo de retorno às aulas presenciais que está anexado a esse PTT.
- **Capacitação dos dirigentes municipais:** Os dirigentes foram convidados, inicialmente, para acompanhar a visita técnica do comitê municipal. Após, foram convidados para a participação do workshop.
- **Conscientização da comunidade assistida:** Foram convidados para acompanhar a

visita técnica. Participaram do workshop, e acompanharam os resultados através do programa da rádio comunitária.

5 Cronograma

O Cronograma foi desenvolvido inicialmente com base nas entregas do projeto. Todavia, com as demandas da pandemia de Covid-19, houve-se de atender as emergências e daí um novo cronograma surgiu. A visível descontinuidade e assincronismos observados neste documento resultam desta necessidade de se atender à comunidade educacional e sanitária ainda no curso deste projeto.

Quadro 2: Cronograma definido para implantarem-se melhorias ao PSE.

Metas/etapas	2020 / 2021																	
	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
Seleção das escolas participantes			X															
Apresentação do projeto aos dirigentes escolares				X	X													
Apresentação do projeto aos dirigentes municipais					X	X												
Apresentação do projeto aos professores e demais profissional					X													
Organização do roteiro – partes						X	X											
Visita técnica nas escolas e verificação de possíveis melhorias estruturais.						X												
Apresentação dos resultados às partes envolvidas															X	X		
Apresentação de curso multidisciplinar aos envolvidos no processo volta às aulas.							X											
Workshop																		X
Avaliação dos resultados															X	X		
Postagem final do projeto finalizado																		X

Fonte: Elaborado pelo autor do projeto

6 Orçamento

O orçamento está condicionado ao processo de adesão ao PSE do governo federal e à

destinação de verbas municipais. Além disso, o programa se utiliza de recursos humanos já destinados pelo próprio município como servidores municipais. O aprimoramento da alocação dos recursos, bem como o entendimento do PSE não carece de recursos aos que já foram alocados. No caso específico de Juruáia-MG, o Workshop foi realizado online com apoio da secretaria municipal em sala da Universidade Vale do Rio Verde - UninCor. Já o texto de protocolo da Covid-19 e a sua implementação couberam às Secretarias Municipal de Educação e de Saúde.

6.1 Riscos

Como principal risco ao projeto cita-se a pandemia atual, neste contexto, as duas escolas envolvidas estão fechadas, a comunidade escolar fragilizada, dirigentes municipais com urgências médicas de urgência e emergência de contenção ao COVID-19. Este enfrentamento pode prejudicar a execução deste projeto em questão e colocá-lo em desuso.

6.2 Comunicações

Foi utilizado o modo virtual para a execução do workshop, já que o momento atual não permitiu a execução presencial.

6.3 Aquisições

Não houveram aquisições relacionadas ao projeto.

6.4 Acompanhamento do Projeto

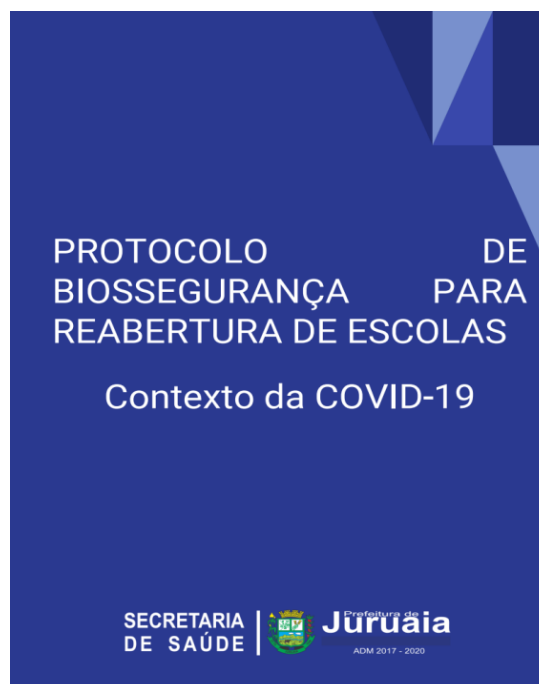
Comitês de acompanhamento do projeto envolvendo professores, diretores, profissionais de saúde e gestores municipais com cronograma próprio.

7 RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS ETAPAS INICIAIS DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO.

7.1 Organização da escola para o retorno às aulas presenciais.

Durante o processo de organização das escolas, algumas atividades relacionadas à saúde foram consideradas prioritárias. Esse projeto foi desenvolvido durante a pandemia da Covid-19, momento em que os protocolos de saúde ganharam primazia diante de outras necessidades. Como era de se entender, as primeiras ações de inserção prática que deveriam ser desenvolvidas no projeto atenderam à criação dos protocolos de retorno às aulas dos estudantes das escolas públicas municipais. No entanto, ao preparar as escolas para atender as necessidades sanitárias da Covid-19, avanços consideráveis foram obtidos frente às demandas das ações de PSE. Nesse período, ocupando o cargo de secretário de saúde, o autor deste projeto gerenciou todo o processo de desenvolvimento dos protocolos, desde a construção de documentos à elaboração e apresentação de palestras nas escolas. O documento na íntegra é colocado em anexo.

Figura 6: Protocolo de biossegurança para reabertura de escolas.



Fonte: Documento físico enviado aos professores de Juruáia-MG (2020)

Figura 7: Foto de palestra de implantação dos protocolos de retorno às aulas.



Fonte: Arquivo pessoal do autor do PTT

8 Visita técnica

A visita será agendada conforme cronograma pré-estabelecido e deve apontar as principais demandas a serem resolvidas e como devem ocorrer estas alterações.

- 1- **Quem conduziu a visita:** A visita foi conduzida pelo pesquisador, ainda na situação de secretário de saúde. Participaram da visita: secretário de saúde, secretário de educação, uma enfermeira, vigilância sanitária e direção das escolas.
- 2- **Conteúdo (tema; referências bibliográficas):** Falhas estruturais e alterações necessárias à implantação de melhorias no PSE em Juruáia-MG.
- 3- **Sobre o que foi a visita:** Direcionar as mudanças necessárias, estudar os impactos de cada alteração, levantamento das fortalezas e ameaças institucionais.
- 4- **Qual a duração:** 2h.
- 5- **Quais materiais foram necessários (confeção de materiais):** Caneta e papel para o pesquisador registrar as decisões pertinentes.
- 6- **Quantas pessoas em cada sala:** O grupo já descrito.
- 7- **Qual o ritual (como serão feitas as perguntas):** foi definido um roteiro, considerando cada sala das escolas, e com foco nos espaços apontados anteriormente pelos profissionais como estratégicos.
- 8- **Como foi aproveitado o resultado dessa tarefa para melhorar a gestão do PSE em Juruáia-MG:** Direcionar as mudanças necessárias, estudar os impactos de

cada alteração, para que assim não falte espaço e nem recursos adequados para o desenvolvimento das atividades do programa.

Durante a visita técnica foram apontadas diversas alterações que podem ser estruturadas em grupos para melhor compreensão.

a) Manutenção das janelas e persianas laváveis: deve-se garantir uma circulação de ar adequada em todas as salas de aula. Esta etapa incluiu também a colocação de janelas em locais estratégicos aumentando a circulação de ar.

b) Definição de fluxos de bebedouros, banheiros e refeitórios: sugeriu-se a manutenção de uma parte do telhado que impedia a circulação de ar. Inferiu-se também a redução de movimentação dos estudantes a partir da obrigatoriedade do uso de garrafas de água individuais. Controle de entrada e saída nos locais de convivência da escola por um monitor. Implantação de horários fragmentados de intervalos, cada turma em um horário diferente.

c) Limpeza das salas de aula, refeitórios e banheiros: devem ser intensificadas neste período e utilizar de protocolos definindo a dosagem dos produtos utilizados e o tempo de ação de cada saneante, conforme orientações do fabricante.

d) Retirada de brinquedos que sejam de pano e papel de circulação, já que não permitem a limpeza adequada o mais seguro é inutilizá-los neste momento.

e) Criação de protocolos de transporte seguros desde a entrada no transporte até a entrada na escola, prevenindo a aglomeração entre os estudantes e a disseminação do vírus.

f) Definição de horários rígidos de entrada e de saída dos estudantes de cada turma, evitando o contato com estudantes de diferentes salas de aula.

9 WORKSHOP: A conscientização dos Agentes do PSE de Juruiaia-MG

9.1 Ficha técnica da atividade

Palestrante: Luciano Alves Dutra

1- Data do evento: 14/07/21

2- Conteúdo (tema; referências bibliográficas): As doze ações do Programa Saúde na Escola em foco: concepções e diretrizes de adesão.

- 3- **Tema da palestra:** Problemática existente na execução das atividades do PSE em Juruiaia – MG e a urgência em resolvê-los.
- 4- **Duração:** 2 horas.
- 5- **Quais materiais serão necessários (confeção de materiais):** Suporte on-line.
- 6- **Número de participantes esperado:** 30 pessoas.
- 7- **Contribuição esperada da atividade para a gestão do PSE em Juruiaia-MG:** Após a atividade foram coletadas informações do PSE municipal por meio de questionário. Os resultados são descritos a seguir.
- 8- **Mediador:** Professor. Antônio dos Santos Silva
- 9- **Link da atividade:** https://drive.google.com/file/d/1TWnmB7-NJ98eUIBgvbTZv9b40b115zk9/view?usp=drive_web

9.2 Resultados da pesquisa realizada no *workshop*

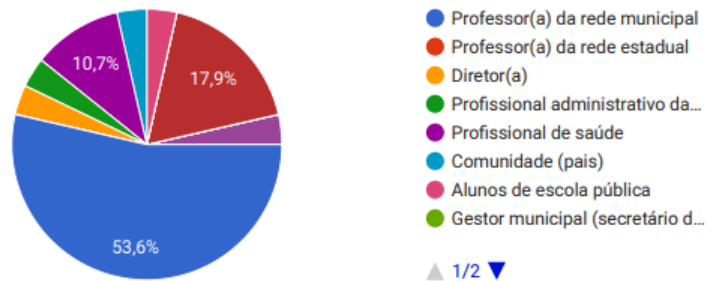
Foi produzido um questionário para ser aplicado ao final o workshop. O instrumento de coleta consta do apêndice 1. Esse questionário foi dividido em eixos que contemplam os quatro pilares do projeto de melhorias, com o objetivo de coletar informações diretamente do envolvidos nos processos do PSE municipal.

Atividade:

Workshop: As Doze Ações do Programa Saúde na Escola em foco: concepções e diretrizes de adesão.

Participaram do Workshop 28 pessoas entre professores, representantes dos alunos, gestor municipal de saúde e outras categorias, conforme gráfico abaixo.

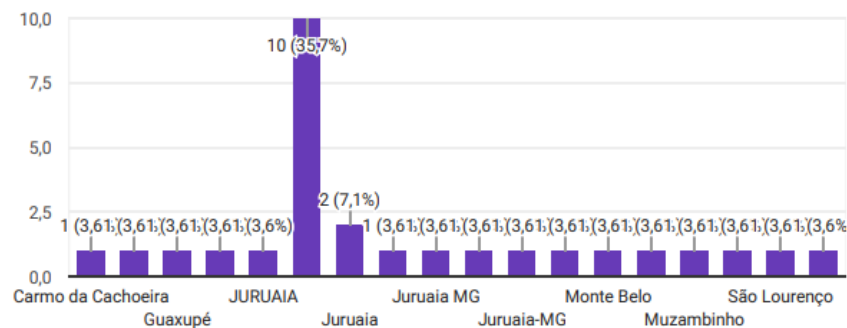
Gráfico 1. Identificação dos participantes do workshop.



Fonte: Pesquisa de campo workshop

Os participantes foram questionados quanto ao município de residência, assim constatou-se predominância de moradores na cidade estudada, mas podem ser observados participantes provenientes de cidades diferentes, o que traz ao estudo diferentes vivências e têm o potencial de enriquecer o trabalho em questão com diferentes realidades.

Gráfico 2. Município de residência dos participantes.

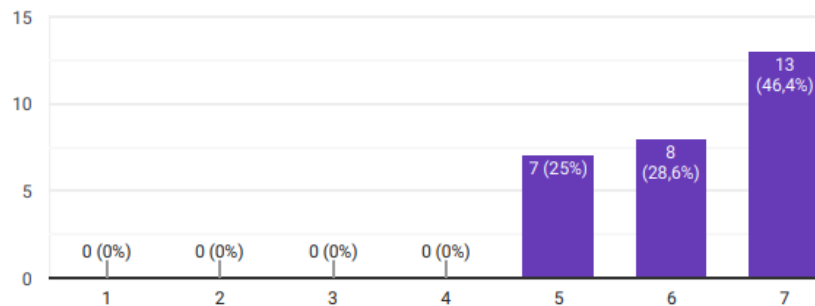


Fonte: Pesquisa de campo workshop

Eixo 1: Programa Saúde na Escola

O objetivo foi quantificar o resultado proposto pelo pesquisador de levantar o conhecimento público presente acerca do Programa Saúde na Escola. Então, quando os participantes foram questionados quanto ao esclarecimento de suas dúvidas, as respostas foram organizadas no gráfico abaixo.

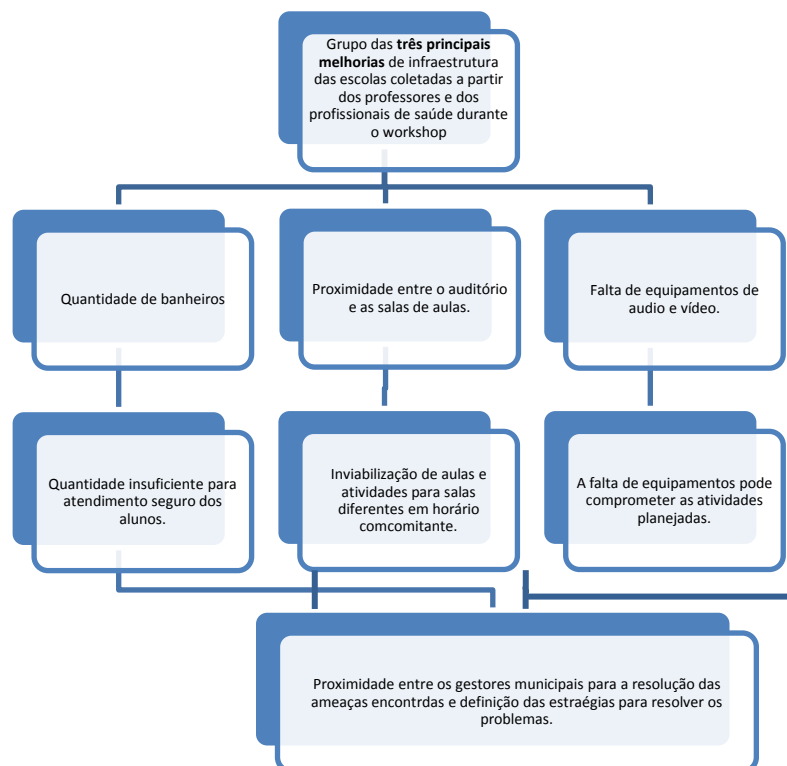
Gráfico 3. Após o workshop minhas dúvidas sobre o PSE foram esclarecidas.



Fonte: Pesquisa de campo workshop

A partir destes números pode-se inferir que após o workshop foram resolvidas muitas dúvidas dos participantes, também foram coletadas informações quanto a opinião dos participantes quanto à problemas na infraestrutura das escolas envolvidas. As deficiências de entendimento mais citadas foram organizadas em figura a seguir.

Figura 8: Grupo das três principais melhorias de infraestrutura das escolas.



Fonte: Pesquisa de campo workshop

Além dessas ameaças de infraestrutura das escolas foram citadas também algumas

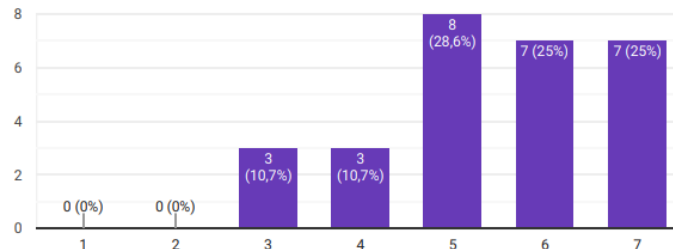
preocupações dos participantes:

- Falta de envolvimento de alguns professores;
- Participação desigual da comunidade escolar;
- Quantidade insuficiente de rodas de conversa e palestras para a comunidade escolar;
- Falta de especialistas que possam melhorar o nível das atividades propostas, como psicólogos.

Quando os participantes foram indagados quanto à possibilidade de participar das ações do PSE as respostas foram um pouco insatisfatórias, ao passo que 6 dos participantes inferem que ainda não dispõe de conhecimento suficiente a ponto de colaborar com as iniciativas do PSE, e podem ser observadas em gráfico 4.

Eixo 2: Organização da escola

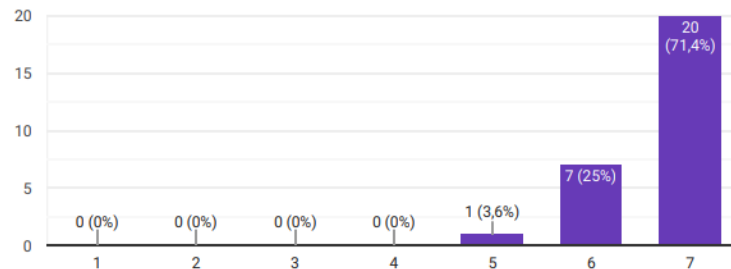
Gráfico 4. Considero suficiente meu conhecimento sobre PSE a ponto de colaborar com as iniciativas municipais de desenvolvimento do programa.



Fonte: Pesquisa de campo workshop

Nota-se que a maioria dos participantes parece estar segura com os conhecimentos adquiridos no workshop e consideram-se aptos para ajudar no desenvolvimento do PSE no município estudado. Esta variável se mostra em consonância com a próxima pergunta, quanto ao nível de importância do PSE.

Gráfico 5. Entendo a importância de atividades do PSE para a escola e para o município.



Fonte: Pesquisa de campo workshop

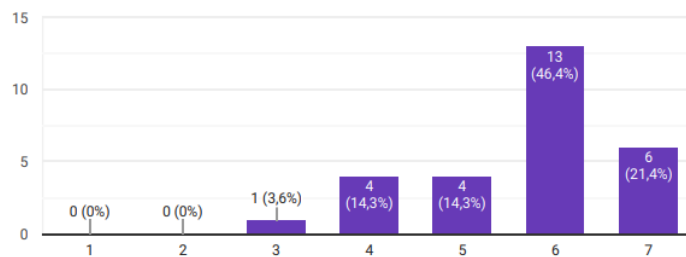
Após análise do gráfico 5 pode-se perceber que os participantes reconhecem a importância e os benefícios propostos por um Programa de Saúde na Escola quando bem planejado e assim, desenvolvido adequadamente.

Quando os participantes citaram as três ações do PSE que na opinião deles são as mais carentes de desenvolvimento no município encontraram-se as seguintes categorias de respostas:

- Orientação de qualidade aos profissionais da educação;
- Abordagem de atividades que tenham potencial de promover a qualidade de vida dos educandos e da comunidade assistida;
- Proximidade entre os gestores municipais, os gestores da educação e da saúde, para assim conferir e apoiar as atividades propostas;
- Envolver os pais e familiares, detectando assim os possíveis desencadeantes das ameaças notadas pelos profissionais.

Eixo 3: Capacitação dos dirigentes municipais

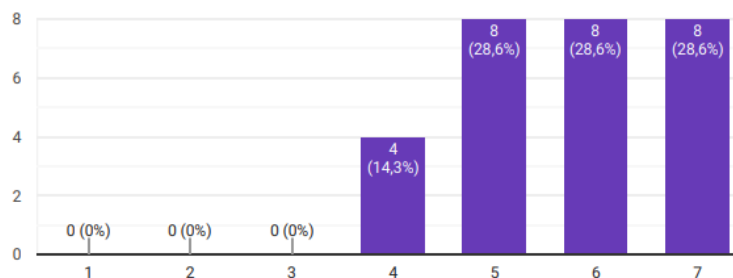
Gráfico 6. Os gestores do município se envolvem com as ações do PSE gerando os recursos necessários para sua aplicação nas escolas.



Fonte: Pesquisa de campo workshop .

Após análise do gráfico 6 pode-se perceber que o envolvimento dos gestores acontece, mas ainda pode ser melhorado após o workshop. Conseguir que o gestor esteja envolvido com as atividades propostas é uma variável muito importante para o PSE em qualquer sentido, e mais ainda quando este é proativo e demanda atenção com este projeto.

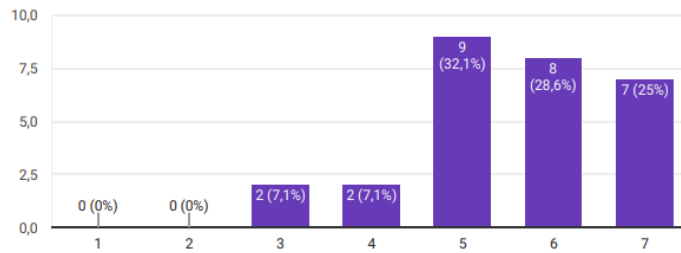
Gráfico 7. Identifiquei na palestra situações que vivi na sala de aula que não sabia que poderiam ser tratadas nas ações do PSE.



Fonte: Pesquisa de campo workshop

Pode ser observada no gráfico a importância do workshop em questão para o desenvolvimento do PSE em Juruáia. Todos os participantes reconheceram que alguma vez se depararam com alguma situação que poderia ter sido evitada ou tratada com as atividades propostas pelo PSE.

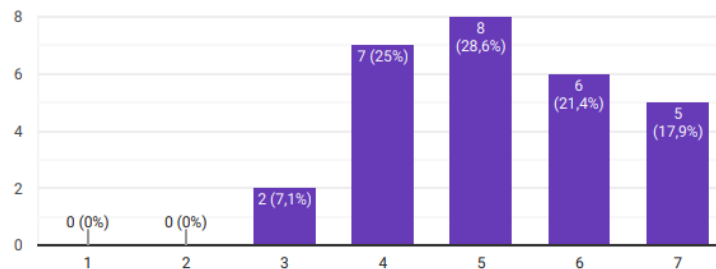
Gráfico 8. Os professores se envolvem com as ações do PSE em suas escolas



Fonte: Pesquisa de campo workshop

Percebe-se que nas escolas envolvidas os professores participam das atividades do PSE, entretanto de maneira bem desigual. Acredita-se que a partir de encontros, rodas de conversa e workshop com este pode-se propor novas ideias e novas propostas, para que os professores já envolvidos continuem, e que os professores mais afastados possam encontrar motivos para que se dediquem mais ainda ao PSE, que tanto pode contribuir para os problemas encontrados em sala, e em comunidade.

Gráfico 9: Acredito que os professores estão preparados para lidar com as ações do PSE nas atividades da escola e na sala de aula

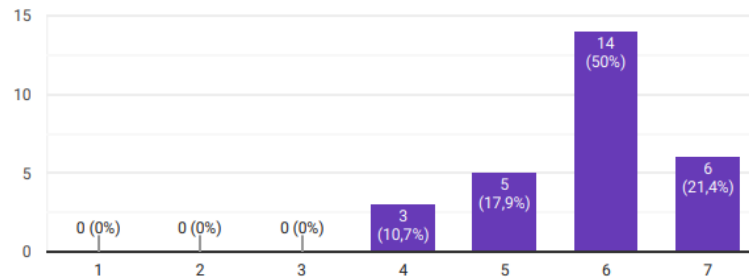


Fonte: Pesquisa de campo workshop

Após análise do gráfico 9 pode-se inferir que a maior parte dos professores parece estar preparado para o desenvolvimento do PSE, mas ainda há indícios que apontam insegurança e despreparo. Por este motivo, incentivam-se mais atividades de roda de conversa e de capacitação entre os profissionais de educação, já que com as aulas presenciais devem se restabelecer em breve, e a demanda de profissionais bem treinados será ainda maior, visto a distância atual dos sistemas de prevenção e promoção em todo o município.

Eixo 4: Capacitação dos professores

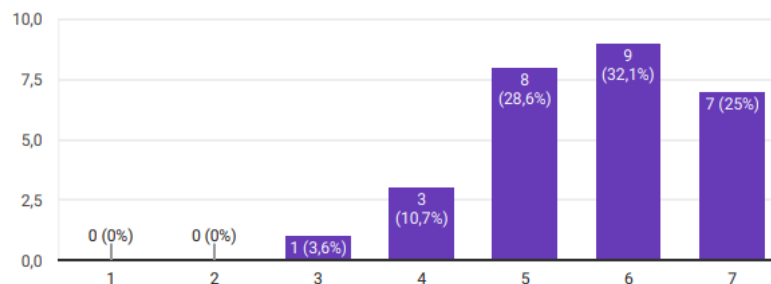
Gráfico 10: Identifico no município situações sociais que podem encontrar soluções nas ações do PSE.



Fonte: Pesquisa de campo workshop

Outro resultado positivo encontrado nos questionamentos propostos foi a identificação de problemas sociais cotidianos que podem ser tratados, prevenidos e investigados com as ações do PSE. Esta identificação é extremamente importante para o programa, já que assim fica mais fácil de agregar profissionais nas atividades, dando a eles possibilidades e motivos para o envolvimento, bem como avaliação dos resultados.

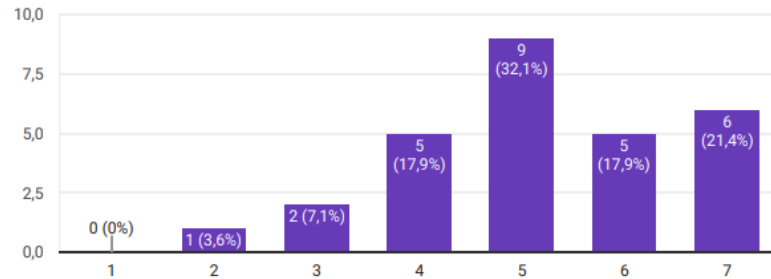
Gráfico 11. A comunidade apoia as iniciativas da escola na aplicação das atividades do PSE.



Fonte: Pesquisa de campo workshop

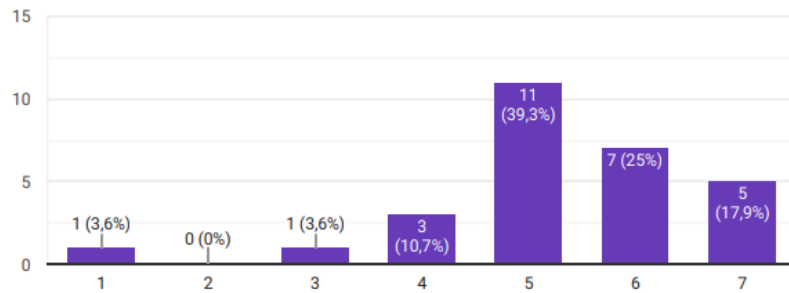
Este achado parece favorecer a implantação do PSE em Juruáia, já que a comunidade parece apoiar as atividades propostas pelos profissionais envolvidos pelo programa, entretanto, no gráfico seguinte é possível concluir que a participação da mesma parece não ser efetiva.

Gráfico 12. A comunidade participa de todas as atividades do PSE promovida pela escola.



Fonte: Pesquisa de campo workshop

Gráfico 13. Há diálogo aberto entre a escola e a comunidade sobre as atividades do PSE.



Fonte: Pesquisa de campo workshop

É possível inferir, após observação e entendimento do gráfico 13, uma falha do desenvolvimento do PSE implantado no município. O diálogo entre a escola e a comunidade parece não ser suficiente ou ineficaz, o que pode limitar e dificultar a abordagem das 12 ações propostas pelo PSE.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de projeto foi erigida sobre cinco pilares identificados na pesquisa da dissertação: 1- Organização da escola; 2- Capacitação dos dirigentes municipais; 3- Capacitação dos professores e profissionais de saúde; 4- Conscientização da comunidade assistida; 5- Capacitação de dirigentes da escola. O resultado que tem mais impacto no estudo, e o mais importante identificado na pesquisa da dissertação é o desconhecimento do PSE pela maioria dos atores.

Pode-se concluir então que problemas relacionados à comunicação são os mais relevantes quando se considera a relevância em programar um projeto de qualquer natureza, em especial, o PSE. As maiorias dos problemas identificados na pesquisa e contemplados neste projeto são de baixo custo e podem utilizar estruturas existentes para se tornarem mais efetivos, sendo que o esclarecimento ocupa lugar de destaque nesta discussão e no planejamento de iniciativas.

Assim, este projeto foi organizado tendo como diretriz central o envolvimento de todos os atores, desde a pesquisa de dissertação até a validação do produto, de modo a articular ações de melhorias como uma construção coletiva. Além disso, pode-se definir o grupo das três principais melhorias de infraestrutura das escolas coletadas a partir dos professores e dos profissionais de saúde durante o workshop, que foram observadas já na criação do protocolo de voltas às aulas, necessário ao atendimento da Covid-19.

Destaca-se como resultado positivo deste estudo o interesse dos secretários municipais em contemplar as duas escolas no biênio 2021 2022 e com isso a continuação desta proposta que visa principalmente à saúde dos escolares e da comunidade escolar da cidade.

O trabalho pretende contribuir para a melhoria da educação em Juruáia-MG, pois gerou discussões sobre o assunto após análise dos elementos teóricos e práticos que subsidiassem um projeto de melhorias na gestão do Programa Saúde na Escola.

REFERÊNCIA

Guia PMBOK. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos** (Guia PMBOK)/Project Management Institute. Sexta edição. Newtown Square, PA: Project Management Institute, 2017. ISBN: 978-1-62825-192-0.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO APLICADO NO WORKSHOP

Identificação

- () Professor(a): _____
 - CPF para certificação da extensão: _____
- () Diretor (a): _____
 - CPF para certificação da extensão: _____
- () Profissional de saúde: _____
 - CPF para certificação da extensão: _____
- () Comunidade (pais, alunos): _____
- () Outros: especificar: _____
- Nome: _____
 - CPF para certificação da extensão: _____

Eixo 1 – PSE

- () Após o workshop minhas dúvidas sobre o PSE foram esclarecidas.
- () Considero suficiente meu conhecimento sobre PSE a ponto de colaborar com as iniciativas municipais de desenvolvimento do programa.
- () Entendo a importância de atividades do PSE para a escola e para o município.
- () A partir da exposição do Workshop cite três ações do PSE que na sua opinião sejam as mais carentes de desenvolvimento no município.

Eixo 2 - Organização da escola

- () Considero minha escola com boa estrutura para aplicação das ações do PSE.

Cite melhorias que precisam ser realizadas em sua escola para um atendimento mais eficiente do PSE à comunidade.

Eixo 3 - Capacitação dos dirigentes municipais

- 1- Os gestores do município se envolvem com as ações do PSE gerando os recursos necessários para sua aplicação nas escolas.
- 2- Existem iniciativas coordenadas pela secretaria de saúde que apontam para a melhoria do PSE no município.
- 3- Cite três ações que poderiam ser desenvolvidas pela secretaria de saúde para melhorar o

PSE no município.

Eixo 4 -Capacitação dos professores

- 4- Identifiquei na palestra situações que vivi na sala de aula que não sabia que poderiam ser tratadas nas ações do PSE.
- 5- Os professores se envolvem com as ações do PSE em suas escolas.
- 6- Acredito que os professores estão preparados para lidar com as ações do PSE nas atividades da escola e na sala de aula.
- 7- Cite iniciativas que podem melhorar a preparação do(a) professor(a) para aplicação do PSE.

Eixo 5 - Conscientização da comunidade assistida

- 8- Identifico no município situações sociais que podem encontrar soluções nas ações do PSE.
 não
 sim,

- 9- A comunidade apoia as iniciativas da escola na aplicação das atividades do PSE.
- 10- A comunidade participa de todas as atividades do PSE promovida pela escola.
- 11- Há diálogo aberto entre a escola e a comunidade sobre as atividades do PSE.

ANEXOS

Anexo 1: Protocolo de retorno às aulas

PROTOCOLO DE BIOSSEGURANÇA PARA REABERTURA DE ESCOLAS

Contexto da COVID-19

SECRETARIA
DE SAÚDE



Prefeitura de
Juruáia

ADM 2017 - 2020

Elaborado por
Enfermeira Geovana Eduarda Ribeiro Bueno

Revisado por
Dr. Paulo Adaías Piza

Marcio José Lopes
Secretário de Saúde

Setembro 2020



Apresentação

É consenso que as escolas públicas possuem compromissos com a formação humana, com a ciência e com a defesa da vida. É onde surgem as primeiras iniciativas à socialização, e em alguns casos, a iniciação às normas, regras e horários. Assim, justifica-se uma das medidas iniciais pensadas para reduzir o contágio da Covid-19, a suspensão do exercício das atividades escolares. Na maior parte dos estados e municípios brasileiros, a suspensão ocorreu a partir do dia 16 de março de 2020, cinco dias depois do anúncio da Organização Mundial de Saúde (OMS) de que a Covid-19 se tratava de uma pandemia, com expressiva mortalidade em vários países.

Ao mesmo tempo em que se anunciam medidas de flexibilização do isolamento social, quando e de que modo retomar atividades escolares de forma presencial tem sido uma das discussões mais centrais da agenda pública no último mês. Condições admissíveis para a realização de práticas pedagógicas de forma presencial só poderão se dar mediante redução sustentada do número de casos novos da Covid-19, indicando, portanto, a redução da transmissão comunitária da doença. Quando estivermos diante desse cenário, os planos de proteção e redução de riscos da Covid-19, com ênfase na biossegurança e vigilância em saúde, já deverão estar em andamento.

Assim sendo, este manual tem como proposta disseminar informações acessíveis e completas para escolas públicas, destacando a comunicação sobre os mecanismos de transmissão da Covid-19 e a implementação de boas práticas que possam contribuir para a promoção da saúde e a prevenção dessa doença nas escolas.

A viabilidade de adoção de medidas de proteção, como as que estão listadas neste documento, deve ser cuidadosamente analisada por todos da comunidade escolar, inclusive para a definição de que o retorno sob determinadas condições não deve ocorrer. Além disso, o retorno das atividades presenciais deve envolver não somente a gestão da educação, mas as demais secretarias da administração pública, haja vista a complexidade de medidas que deverão ser implementadas.

Parte 1

Sobre a COVID-19

1.1 O que devemos saber sobre a COVID-19

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia para a Covid-19, ou seja, após análise detalhada dos dados concluiu-se que estava instaurada a disseminação mundial da doença, espalhando-se pelos diferentes continentes do planeta com transmissão de pessoa para pessoa.

A Covid-19 é uma doença causada por infecção pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), apresentando um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Suas variáveis biológicas são, portanto, amplas e pouco conhecidas, o que dificulta a realização de ações e tomadas de decisão com muita antecedência.

Muitos estudos ainda estão em andamento, mas até o momento, sabemos que sua transmissão pode ocorrer pelo ar ou de pessoa para pessoa por meio de

Gotículas - tosse, espirro, catarro ou pela própria fala. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou podem ser inaladas até os pulmões.

Contato com objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos.

Contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.



Parte 1

Sobre a COVID-19

A OMS vem investigando a possibilidade de transmissão da Covid-19 por aerossóis, que são partículas microscópicas que ficam suspensas no ar. Os estudos precisam ser aprofundados, porém, a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados – não pode ser descartada.

No que tange às formas de transmissão, sabe-se que medidas de proteção isoladas não terão efeitos consistentes, mas, se adotadas em conjunto, poderão reduzir a sua transmissibilidade.

A combinação de distintos procedimentos, como o distanciamento físico, a proteção individual através de uso de máscaras e higienização das mãos, da face e dos óculos, bem como a redução do tempo de permanência em ambientes fechados e a renovação do ar nestes ambientes, é fundamental para a proteção das pessoas.

1.2 Quais os sinais e sintomas da Covid-19?

A Covid-19 pode apresentar sinais clínicos e sintomas que podem variar entre leves e graves. Segundo o Centers for Disease Control and Prevention (2020b), os sintomas mais observados são:

- febre (temperatura > 37,8°) ou calafrios; dor de garganta; dor de cabeça; tosse; fadiga; perda de paladar ou de olfato; dor muscular; náusea ou vômito; falta de ar ou dificuldade de respirar; congestão nasal ou coriza; diarreia.

Parte 1

Sobre a COVID-19

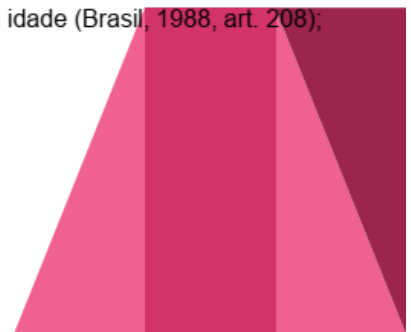
Biossegurança e vigilância nas escolas

As medidas de prevenção e redução dos riscos de transmissão da Covid-19 nas escolas devem se guiar pelo que é **viável, prático, aceitável e adaptado às necessidades de cada escola** e de cada comunidade (Centers for Disease Control and Prevention, 2020a).

Marcos legais para a construção de planos de retorno

Os planos de retorno às atividades educacionais devem adotar os seguintes marcos:

A educação como direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade (Brasil, 1988, art. 205), e ofertada com prioridade absoluta às crianças, adolescentes e jovens (Brasil, 1988, art. 227) e em caráter obrigatório dos 4 aos 17 anos de idade (Brasil, 1988, art. 208);



Parte 1

Sobre a COVID-19

Os princípios que devem orientar a ação administrativa dos entes federados para a concretização do direito à educação são, sobretudo, a **igualdade de condições para o acesso e permanência** na escola, bem como a garantia do padrão de qualidade (Brasil, 1988, art. 206);

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de n. 9.394 de 1996 (Brasil, 1996) e, as **regulamentações sobre as diferentes modalidades de ensino vigentes**;

A Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública (Brasil, 2020c); a Medida Provisória 934, que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das **800 horas** de atividades educacionais anuais (Brasil, 2020d); e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a);

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que preconiza o **direito à educação**, entre os demais direitos de crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (Lei n. 8.069/1990, art. 2º, parágrafo único) (Brasil,1990);

A portaria n.1.565, de 18 de junho de 2020, do Ministério da Saúde (Brasil, 2020b), que estabelece orientações gerais visando à prevenção, ao **controle e à mitigação da transmissão da Covid-19**, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro;

A portaria do MEC de nº 572, de 1º de julho de 2020 que institui o Protocolo de Biossegurança para Retorno das Atividades nas Instituições Federais de Ensino e dá outras providências (Brasil, 2020);

Parte 1

Sobre a COVID-19

A Lei nº 14.019 de 2 de julho de 2020 que dispõe sobre a **obrigatoriedade do uso de máscaras** de proteção individual para circulação em espaços públicos e privados acessíveis ao público, sobre a adoção de medidas de assepsia de locais de acesso público e sobre a disponibilização de produtos saneantes aos usuários durante a vigência das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da pandemia da Covid-19 (Brasil, 2020).

Além desses marcos legais, sabe-se sobre a necessidade de uma análise epidemiológica local precedente à retomada de atividades escolares. Assim, As definições sobre o retorno às atividades escolares no país são de **responsabilidade dos governos municipal, estadual e federal**. Tais decisões devem ser tomadas em conjunto e com base em análises consistentes do contexto local.



Parte 2

Sobre o retorno das atividades escolares

O retorno

O retorno às atividades educacionais de forma presencial deve ser planejado e ocorrer de forma gradual e parcial. **A tabela** a seguir apresenta um exemplo de organização do retorno às atividades por fases:

Fase	Período	Atividades	Avaliação e monitoramento
0	Prévio à reabertura das escolas	Adotar políticas, procedimentos e planos de reabertura de forma segura. Realizar planejamento com docentes e trabalhadores sobre o plano de reabertura de forma segura. Realizar comunicação com estudantes, pais e responsáveis sobre o plano de reabertura de forma segura	Conhecimento da comunidade escolar sobre o plano de reabertura de forma segura Grau de confiança da comunidade escolar em relação ao plano de reabertura de forma segura
1	Recomendação das autoridades de retorno às atividades escolares em cenário de redução de novos casos e de transmissão da Covid-19	Realizar retorno planejado às atividades das séries finais e de cursos em fase de conclusão.	Adesão da comunidade escolar às normas de biossegurança. Monitoramento de sintomáticos de Covid-19 entre trabalhadores e estudantes, colaboradores e familiares.
2	Decorridos pelo menos 21 dias após a realização das primeiras atividades presenciais	Realizar atividades descritas no item anterior. Realizar retorno planejado às atividades das demais séries e cursos em andamento.	Adesão da comunidade escolar às normas.

Parte 2

Sobre o retorno das atividades escolares

3	Decorridos pelo menos 45 dias após a realização das primeiras atividades presenciais.	Realizar atividades descritas nos itens anteriores.	Adesão da comunidade escolar às normas de biossegurança. Resultados de monitoramento de sintomáticos de Covid-19 que indiquem ausência de transmissão da doença no ambiente escolar.
4	Indefinido, com base na avaliação dos indicadores da fase III	Realizar atividades descritas nos itens anteriores. Retomar planejamentos de cursos que vinham sendo elaborados anteriormente, mas que não haviam iniciado suas atividades. Permitir atividades com público externo, sem aglomerações.	Adesão da comunidade escolar às normas de biossegurança. Resultados de monitoramento de sintomáticos de Covid-19 que indiquem ausência de transmissão da doença no ambiente escolar
5	Indefinido, com base na avaliação dos indicadores da fase IV	Realizar atividades descritas nos itens anteriores.	Adesão da comunidade escolar às normas de biossegurança. Resultados de monitoramento de sintomáticos de Covid-19 que indiquem ausência de transmissão da doença no ambiente escolar

Caso, em qualquer uma de suas fases, seja constatada ampliação da transmissão da Covid-19 pelo ambiente escolar, devem ser tomadas medidas de suspensão e cancelamento de atividades.



Parte 3

Retorno

Condições necessárias para o retorno

1. Atualização das autoridades governamentais (governo federal, estados e municípios) sobre planos de retorno e de boas práticas de biossegurança;
2. Divulgação do plano de retorno e de boas práticas de biossegurança para todos os trabalhadores e estudantes;
3. Adequação de procedimentos para higienização e desinfecção de todas as áreas do espaço escolar;

De acordo com a Nota Técnica nº 47 da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2020) que regulamenta o uso dos produtos saneantes que possam substituir o álcool 70% e desinfecção de objetos e superfícies, durante a pandemia de Covid-19, define-se:

Limpeza: remoção de microrganismos, sujeiras e impurezas das superfícies. A limpeza não mata os microrganismos, mas, ao removê-los, diminui o número e o risco de propagação da infecção.

Desinfecção: uso de produtos químicos para matar microrganismos em superfícies. Esse processo não limpa necessariamente superfícies sujas ou remove microrganismos, mas ao matar microrganismos em uma superfície após a limpeza, ele pode reduzir ainda mais o risco de propagação de infecções.

Parte 3

Retorno

4. Capacidade de adoção de procedimentos para casos suspeitos de Covid-19 no ambiente escolar;
5. Destinação de área de isolamento para casos suspeitos de Covid-19;
6. Articulação com o sistema de saúde público local para a definição dos procedimentos de acompanhamento dos casos, rastreamento dos contatos e realização das testagens;
7. Realização de estudos sobre os espaços físicos e a ambiência das escolas;



Parte 4

Medidas de prevenção

Medidas de prevenção COLETIVAS

1. Organizar as equipes para trabalhar de forma escalonada, com medida de distanciamento social;
2. Manter, sempre que possível, portas e janelas abertas para ventilação do ambiente;
3. Garantir adequada comunicação visual de proteção e prevenção de risco à COVID-19;
4. Organizar a rotina de limpeza do ambiente de trabalho e dos equipamentos de uso individual;
5. Considerar o trabalho remoto aos servidores e colaboradores do grupo de risco;
6. Priorizar o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para a realização de reuniões e eventos à distância.
7. Se necessário o encontro presencial, optar por ambientes bem ventilados.



Parte 4

Medidas de prevenção

Medidas de prevenção INDIVIDUAIS

Utilizar máscaras, conforme orientação da autoridade sanitária, de forma a cobrir a boca e nariz;

Seguir as regras de etiqueta respiratória para proteção, em casos de tosse e espirros;

Lavar as mãos com água e sabão ou higienizar com álcool em gel 70%;

Evitar cumprimentar com aperto de mãos, beijos ou abraços;

Respeitar o distanciamento de pelo menos 1,5m (um metro e meio) entre você e outra pessoa;

Manter o cabelo preso e evitar usar acessórios pessoais, como brincos, anéis e relógios;

Não compartilhar objetos de uso pessoal, como copos e talheres, materiais de escritórios, livros e afins;



Parte 5

Critérios para a retomada das atividades presenciais

Critérios para retomada de Atividades presenciais

5.1 Transporte Coletivo

Verificar temperatura antes do embarque, garantindo a entrada exclusiva dos estudantes normotérmicos;

Disponibilizar álcool em gel na entrada do veículo;

Reduzir a carga pela metade;

Utilizar máscaras;

Evitar tocar nos olhos, nariz e boca sem higienizar as mãos;

Seguir as regras de etiqueta respiratória para proteção em casos de tosse e espirros;

Evitar o contato com as superfícies do veículo, como por exemplo, pega-mãos, corrimão e barras de apoio;

Durante o deslocamento, assegurar que ocorra uma boa ventilação no interior do veículo, preferencialmente, com ventilação natural;

Após entregar os estudantes proceder com a higienização do veículo bem como as superfícies do veículo, como por exemplo, pega-mãos, corrimão e barras de apoio com álcool 70%.



Parte 5

Critérios para a retomada das atividades presenciais

5.2 Considerar os grupos de risco

No caso de estudantes de grupo de risco, a Instituição deve considerar a adoção de estratégias para reposição das atividades, após o fim da pandemia.

O mesmo vale para colaboradores acima de 60 anos de idade e Portadores de doenças crônicas (hipertensão arterial e outras doenças cardiovasculares, doenças pulmonares, diabetes, deficiência imunológica e obesidade mórbida);

5.3 Capacitação das equipes

É importante que, antes do retorno das atividades, a Instituição de Ensino realize capacitações aos prestadores de serviços em geral

No caso de Juruáia, optou-se por realizar as capacitações direcionadas à atividade a fim de cada equipe, com orientações sobre o manejo adequado das situações.

Atenção especial deve ser voltada à equipe responsável pela limpeza, além da capacitação, o fornecimento de EPIs, insumos e materiais de limpeza contribuem para segurança dos colaboradores e para a higiene dos espaços.

5.4 Monitoramento

O retorno das atividades não significa o relaxamento do risco de adoecimento pela COVID-19, portanto, justifica-se a manutenção de vigilância e monitoramento de risco; pois enquanto durar a Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN), há risco de adoecimento e novos surtos;

Parte 4

Medidas de prevenção

Recomendações gerais

1. A aferição da temperatura de servidores, estudantes e colaboradores, na entrada da Instituição;
2. A disponibilização de termômetro, álcool 70% e álcool em gel 70% para cada sala/setor (administrativa e de ensino);
3. A limpeza periódica em locais utilizados com maior fluxo de pessoas;
4. A limpeza intensiva de banheiros e salas de aula;
5. No uso de bebedouros, deverá se evitar contato direto com a superfície, devendo ser utilizado papel toalha com possibilidade de descarte em coletor de resíduos com acionamento sem contato manual e posteriormente, realizar a higienização das mãos; ou mesmo disponibilização de um monitor para acionamento do mesmo quando necessário;
6. Garantir o distanciamento social, respeitando a distância mínima de 1,5m (um metro e meio);
7. Manter os ambientes ventilados (janelas e portas abertas);
8. Manter a limpeza de móveis, superfícies e utensílios;
9. Escalonar o acesso de estudantes ao refeitório e praças de alimentação.
10. Solicitar a limpeza das salas e auditórios a cada troca de turma.



Parte 5

Critérios para a retomada das atividades presenciais

Critérios para retomada de Atividades presenciais

5.1 Transporte Coletivo

Verificar temperatura antes do embarque, garantindo a entrada exclusiva dos estudantes normotérmicos;

Disponibilizar álcool em gel na entrada do veículo;

Reduzir a carga pela metade;

Utilizar máscaras;

Evitar tocar nos olhos, nariz e boca sem higienizar as mãos;

Seguir as regras de etiqueta respiratória para proteção em casos de tosse e espirros;

Evitar o contato com as superfícies do veículo, como por exemplo, pega-mãos, corrimão e barras de apoio;

Durante o deslocamento, assegurar que ocorra uma boa ventilação no interior do veículo, preferencialmente, com ventilação natural;

Após entregar os estudantes proceder com a higienização do veículo bem como as superfícies do veículo, como por exemplo, pega-mãos, corrimão e barras de apoio com álcool 70%.



Parte 5

Critérios para a retomada das atividades presenciais

5.2 Considerar os grupos de risco

No caso de estudantes de grupo de risco, a Instituição deve considerar a adoção de estratégias para reposição das atividades, após o fim da pandemia.

O mesmo vale para colaboradores acima de 60 anos de idade e Portadores de doenças crônicas (hipertensão arterial e outras doenças cardiovasculares, doenças pulmonares, diabetes, deficiência imunológica e obesidade mórbida);

5.3 Capacitação das equipes

É importante que, antes do retorno das atividades, a Instituição de Ensino realize capacitações aos prestadores de serviços em geral

No caso de Juruáia, optou-se por realizar as capacitações direcionadas à atividade a fim de cada equipe, com orientações sobre o manejo adequado das situações.

Atenção especial deve ser voltada à equipe responsável pela limpeza, além da capacitação, o fornecimento de EPIs, insumos e materiais de limpeza contribuem para segurança dos colaboradores e para a higiene dos espaços.

5.4 Monitoramento

O retorno das atividades não significa o relaxamento do risco de adoecimento pela COVID-19, portanto, justifica-se a manutenção de vigilância e monitoramento de risco; pois enquanto durar a Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN), há risco de adoecimento e novos surtos;

Parte 5

Critérios para a retomada das atividades presenciais

5.5 Comunicação

Elaborar peças de comunicação institucional voltadas à retomada das atividades acadêmicas presenciais, ressaltando as principais medidas e cuidados necessários;

Possibilitar que a comunidade escolar tenha acesso à informação;

Divulgar as orientações sobre o uso correto de máscaras e medidas de prevenção;



Parte 6

Situações de risco

Sinais de alerta

Importante divulgar que caso alguém apresente sintomas como tosse, febre, coriza, dor de garganta, dificuldade para respirar, fadiga, tremores e calafrios, dor muscular, dor de cabeça, perda recente do olfato ou paladar, a pessoa deve comunicar imediatamente a direção da Instituição;

Todos os trabalhadores e os estudantes devem estar informados sobre os procedimentos perante a identificação de um caso suspeito de Covid-19.

Caso qualquer trabalhador ou estudante apresente sinais ou sintomas da Covid-19, a orientação é de que permaneça em casa e entre em contato a escola para informar a situação.

Diante da identificação de um caso suspeito na escola, autorreferido ou com base na constatação de sinais e sintomas no momento da entrada, este deve ser encaminhado para a área de isolamento previamente definida e, de acordo com as indicações dos protocolos dos serviços de saúde locais, encaminhado para serviço de saúde para o atendimento.



Parte 6

Situações de risco

Sentimentos intensos

1. Ansiedade.
2. Nervosismo.
3. Tristeza.
4. Irritação.
5. Dificuldade para se concentrar.
6. Dificuldade de conviver com ambientes coletivos; problemas associados ao barulho, e a presença de pessoas.
7. Alteração do padrão de sono e alimentação.
8. Sensação de isolamento familiar.
9. Passado de violência intradomiciliar.
10. Problemas familiares.
11. Sensação de incapacidade de resolver as atividades escolares sem o familiar.
12. Readaptação ao ambiente escolar e a nova rotina.
13. Problemas com a auto segurança e disciplina.



Parte 7

Organização

O uso de tapetes sanitizantes tem sido difundido como medida de desinfecção das solas de sapato de quem entra em um determinado ambiente.

Garantir o distanciamento físico de 1m entre estudantes nas salas de aula e de pelo menos, 2m entre o professor e estudantes.

Marcar com fitas adesivas o piso das salas de aula, indicando posicionamento de mesas e cadeiras nesse espaçamento.

Dispor mesas e carteiras com a mesma orientação, evitando que estudantes fiquem virados de frente uns para os outros.

Os bebedouros com acionamento manual devem ser evitados, e quando utilizados manter um monitor para encher as garrafas dos estudantes, sendo realizadas todas as medidas de prevenção.

Substituir uso de copos pelo uso obrigatório de garrafas individuais.

Produzir adequada higienização e desinfecção de bebedouros e galões: ao manusear o galão, antes de colocá-lo no bebedouro, o manipulador deve higienizar adequadamente as mãos, limpar a superfície externa do galão (lavá-la com água e sabão e higienizar com álcool (70%) e aguardar secagem para não transferir substâncias à água.

Instalar bebedouros em locais distantes de fontes de contaminação (RDC 91- Anvisa) (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2016), tais como banheiros e áreas de excessiva circulação de pessoas.

Instalar, sempre que possível, pias e lavabos em espaços abertos, reduzindo o fluxo de utilização de banheiros para esse fim.

Parte 7

Organização

Organização da instituição escolar

Deve-se organizar os espaços físicos da escola com o uso de guias físicos, tais como marcação de fitas adesivas no piso, que evidenciem as necessidades de distanciamento físico a partir da demarcação do espaço.

Deve-se adaptar, sempre que possível, espaços mais amplos e arejados para serem usados como salas de aula.

Deve-se instalar dispensers com álcool em gel 70% nas entradas, nas áreas de circulação e na frente das salas de aula.

Recomenda-se a restrição da entrada de visitantes e entregadores no ambiente interno da escola.

Deve-se orientar que o uso de equipamentos compartilhados, tais como impressoras e telefones ser feito de forma coordenada de acordo com a seguinte orientação: caso estejam sendo usados por outra pessoa, mantenha o distanciamento físico recomendado e higienizar as mãos antes e depois do uso.

Deve-se realizar a limpeza e desinfecção das salas de aulas nos períodos de intervalo para realização dos lanches e refeições.

Sempre que possível, recomenda-se aproveitar as áreas ao ar livre para a realização de atividades, desde que mantidas as condições de distanciamento físico e higienização de superfícies.

Realizar aferição da temperatura corporal, por meio de um termômetro digital infravermelho e perguntar sobre sinais e sintomas.

Parte 7

Organização

Privilegiar uma renovação frequente do ar, mantendo janelas e portas abertas.

Não usar ar condicionado nem ventiladores.

Considerar que os banheiros são áreas de risco, portanto, a limpeza desses espaços deverá ser realizada várias vezes ao dia, no menor intervalo de tempo possível quando dos períodos de maior uso.

Instalar, se possível, latas de lixo sem toque, com acionamento por pedal.

Incentivar a vacinação contra a gripe, segundo orientações das autoridades sanitárias, para facilitar a diferenciação do diagnóstico de Covid-19 e reduzir a possibilidade de sinais clínicos de gripe como febre e tosse.

Incentivar iniciativas vinculadas ao autocuidado, cuidado e implementação de práticas integrativas e complementares (PICs) no ambiente de trabalho.

Incentivar a realização de pesquisas sobre as relações entre a pandemia e o trabalho.



Parte 8

PULO DO GATO

Ao sair

Evitem levar itens desnecessários.

Certifiquem-se de estar levando máscaras extras para as eventuais trocas.

Levem embalagens, tais como sacos plásticos com fechamento hermético, para acondicionar as máscaras usadas.

Não emprestem ou usem máscaras de outras pessoas.

Se possível, tenham sempre um recipiente com álcool em gel 70%, para higienização das mãos.



Parte 8

PULO DO GATO

Ao chegar

Caso usem o transporte coletivo: higienizar as mãos antes e depois do percurso;

Caso sejam os motoristas dos veículos, higienizar com álcool em gel 70%, a maçaneta, o volante, a manopla do câmbio e o cinto de segurança.

Usar máscaras durante o deslocamento para a escola.

Tirar os sapatos ao entrar.

Tomar banho antes de ter contato com seus familiares.

Colocar a roupa para lavar ou em sacos plásticos.

Não esqueça de higienizar também óculos e celulares.

Mantenha o ambiente mais ventilado o possível.



Referências

1. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Folha informativa – COVID-19. Disponível em: . Acesso em: 10 set. 2020.
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL. Plano de Biossegurança da UFMS, versão 1.0, 29 de abril de 2020. Disponível em: . Acesso em: 10 set. 2020.
3. SENHORAS, Elói Martins. Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos. 2020. Disponível em: . Acesso em: 10 set. 2020.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico 06: Doença pelo Coronavírus 2019, Brasília, 03 de abril de 2020. Disponível em: . Acesso em: 11 set. 2020.
5. TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 1996.
6. CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE SÃO PAULO. Orientação de Biossegurança: Adequações técnicas em tempos de COVID-19. Abril de 2020. Disponível em: . Acesso em: 11 set. 2020.
7. UNESCO. Suspensão das aulas e resposta à COVID-19. Disponível em: < <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 10 set. 2020.
8. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Gerência de Inspeção e Fiscalização Sanitária de Alimentos, Cosméticos e Saneantes. Gerência Geral de Inspeção e Fiscalização Sanitária. Nota Técnica nº 48/2020/SEI/GIALI/GGFIS/DIRE4/ANVISA: documento orientativo para produção segura de alimentos durante a pandemia de Covid-19. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NOTA_TECNICA_N_48_Boas_Praticas_e_Covid_19_Revisao_final.pdf/ba26fbe0-a79c-45d7-b8bd-fbd2bfdb2437. Acesso em: 11 set. 2020.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Protocolo de manejo clínico do coronavírus (Covid-19) na atenção primária à saúde (versão 9). Brasília: SAPS, 2020.
10. ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO. Projeto político pedagógico. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/PesqProjetoDoc/projeto_politico_pedagogico.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020.
11. UNESCO Digital Library website. Marco de ação e recomendações para a reabertura de escolas. abr. 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373348_por. Acesso em: 27 jun. 2020. VALLE, Silvio (org.). Webgrafi a Procedimentos de reabertura institucional na pandemia da Covid-19. 2020. Disponível em: <https://observatoriahospitalar.fiocruz.br/conteudo-interno/opgh-disponibiliza-webgrafi-a-procedimentos-de-reaberturainstitucional-na-pandemia>. Acesso em: 10 set. 2020.
12. VALLE, Silvio (org.). Bibliografia sobre Biossegurança hospitalar na pandemia da Covid-19. Disponível em: <https://observatoriahospitalar.fiocruz.br/conteudo-interno/biblioteca-sobre-biosseguranca-hospitalar-na-pandemia-decovid-19-2652020>. Acesso em: 10 jul. 2020.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 242 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.
14. BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 572, de 1º de julho de 2020. Institui o Protocolo de Biossegurança para Retorno das Atividades nas Instituições Federais de Ensino e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 125, p. 30, 2 jul. 2020. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2020&jornal=515&pagina=30>. Acesso em: 20 jul. 2020.
15. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 5 de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-ppc005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jun. 2020a. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro.
16. Portaria nº 1.565, de 18 de junho de 2020. Estabelece orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da 40 população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.



Anexo 2

Ficha de avaliação do PTT:

Anexo 3

Ficha de validação do PTT:

Anexo 4

Resolução do Comitê de Ética:



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO E SAÚDE: Explorando as possibilidades de promoção da saúde entre os escolares de Juruiaia/MG por meio do Programa Saúde na Escola.

Pesquisador: ANTONIO DOS SANTOS SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 38018720.1.0000.5158

Instituição Proponente: Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.298.724

Apresentação do Projeto:

Pesquisa realizada no município de Juruiaia/MG com o objetivo de propor a implantação de um projeto vinculado ao Programa Saúde na Escola do governo federal. A pesquisa constará de entrevistas em gestores escolares e profissionais de saúde, aplicação de questionários à professores e relatos de experiência de professores, para subsidiar a construção e implantação do projeto. Como se trata de um mestrado profissional serão apresentados os resultados na dissertação e a proposição de um produto na forma de projeto.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar os elementos teóricos e práticos que poderiam subsidiar a implantação de um projeto vinculado ao Programa Saúde na Escola na cidade de Juruiaia/MG, objetivando ações de prevenção de riscos sociais para infância e juventude.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Moderada exposição social entre colegas de trabalho.

Benefícios:

Benefícios sociais. A implantação do Programa Saúde na Escola no município de Juruiaia/MG

Endereço: Avenida Castelo Branco, 82
Bairro: Chácara das Rosas **CEP:** 37.410-000
UF: MG **Município:** TRES CORACOES
Telefone: (35)3239-1246 **Fax:** (35)3239-1246 **E-mail:** cepunincor@unincor.edu.br



Continuação do Parecer: 4.298.724

beneficiando a comunidade que utiliza os serviços da escola pública municipal.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide conclusões

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Análise:

Atendida

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1628432.pdf	14/09/2020 20:55:51		Aceito
Cronograma	Cronograma_de_execussao.pdf	14/09/2020 20:54:49	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	Aceito
Outros	Orientacoes_relato_experiencia_professor.pdf	14/09/2020 20:19:59	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	Aceito
Outros	Roteiro_de_entrevista_professores.pdf	14/09/2020 20:19:22	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	Aceito
Outros	Formulario_Saude_na_Escola.pdf	14/09/2020 20:18:42	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	14/09/2020 20:18:11	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_educacao_e_saude.pdf	14/09/2020 20:17:47	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_educacao_saude.pdf	14/09/2020 20:17:08	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	Aceito

Endereço: Avenida Castelo Branco, 82

Bairro: Chácara das Rosas **CEP:** 37.410-000

UF: MG **Município:** TRES CORACOES

Telefone: (35)3239-1246 **Fax:** (35)3239-1246 **E-mail:** cepunincor@unincor.edu.br



Continuação do Parecer: 4.298.724

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TRES CORACOES, 24 de Setembro de 2020

Assinado por:

**Tarise Carvalho Borges de Moraes
(Coordenador(a))**

Endereço: Avenida Castelo Branco, 82
Bairro: Chácara das Rosas **CEP:** 37.410-000
UF: MG **Município:** TRES CORACOES
Telefone: (35)3239-1246 **Fax:** (35)3239-1246 **E-mail:** cepunincor@unincor.edu.br

